



Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Ciências Econômicas - CE



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2015/04

Equipe de Pesquisa:

Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador
José Vanderson Ferreira da Silva – Bolsista PIBIC
Paulo Henrique de Souza Lima – Bolsista PIBIC
Bruna Letícia Movio – Estagiária VIC

Dezembro/2015



SUMÁRIO

1.	CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	7
1.1	Política Monetária	7
1.1.1	Agregados Monetários	7
1.1.2	Taxas de Juros.....	8
1.1.3	Inadimplência	8
1.2	Política Fiscal.....	9
1.2.1	Receitas Federais	9
1.2.2	Resultado Primário	10
1.2.3	Resultado Nominal	10
1.2.4	Dívida Mobiliária Federal.....	11
1.2.5	Dívida Líquida do Setor Público.....	11
1.3	Preços.....	12
1.4	Setor Externo.....	13
1.4.1	Balanço de Pagamentos	13
1.4.2	Necessidade de Financiamento Externo.....	15
1.4.3	Taxas de Câmbio	16
1.5	Atividade Econômica	17
1.5.1	Produto Interno Bruto	17
1.5.2	Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- Br	18
1.5.3	Taxa de Desemprego Aberto.....	19
2	CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	20
2.1	Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2013 e o Desempenho Microrregional	20
2.2	Evolução dos Preços para Culturas Seleccionadas e a Conjuntura Semestral.....	25
2.3	Setor Externo.....	28
2.3.1	Balança Comercial.....	28
2.3.2	Principais Empresas Exportadoras.....	29
2.3.3	Principais Empresas Importadoras.....	30
2.3.4	Exportações por Fator Agregado	30
2.3.5	Importações por Fator Agregado	31
2.3.6	Principais Países de Destino	31
2.3.7	Principais Produtos Exportados	32
2.3.8	Principais Produtos Importados	33
3	CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNÍCIPIO DE RONDONÓPOLIS.....	34
3.1	Mercado de Trabalho	34
3.2	Setor Externo.....	36
3.2.1	Balança Comercial.....	36
3.3	Atividade Econômica	38
3.3.1	Consumo de Energia Elétrica.....	38



3.3.2	Consumo de Água.....	40
3.3.3	Número de Consultas no CrediConsult.....	41
3.3.4	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto	42
3.3.5	Alvará de Construção e Alvará de Habite-se	43
3.3.6	Frota de Veículos	46
3.3.7	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis.....	46
3.3.8	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	47
3.3.9	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	48
3.3.10	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	49
REFERÊNCIAS		52
APÊNDICE		54
APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo.....		54
apêndice B – índice de atividade econômica de rondonópolis (jan./2008-set /2015)		56



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários - % do PIB	6
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a.	7
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a. a.....	7
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.	8
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões	8
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões.....	9
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões	10
Tabela 8: Evolução da DLSP – Em R\$ Milhões.....	10
Tabela 9: Transações Correntes do Brasil (Jan/2015-Set/2015) – Em US\$ Milhões.....	12
Tabela 10: Conta Capital e Financeira do Brasil (Jan/2015 - Dez/2015) – Em US\$ Milhões.....	13
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2013-Dez/2015).....	15
Tabela 12: Produto Interno Bruto (PIB). Variações Percentuais (%).	17
Tabela 13: Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.	16
Tabela 14: Balanço Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).	27
Tabela 15: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	27
Tabela 16: Dez Principais Empresas Importadoras, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	28
Tabela 17: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	29
Tabela 18: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).	29
Tabela 19: Exportações: Principais Países de Destino, 2015 (Jan/Jun) – US\$ FOB.	30
Tabela 20: Principais Produtos Exportados, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	30
Tabela 21: Principais Produtos Importados, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.	31
Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2003-2015.....	32
Tabela 23: IAEROO (Jan/2008 – Set/2015).	56



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em	11
Figura 2: Transações Correntes e Conta Capital e Financeira (Jan/2013 – Dez/2015) – Em US\$ Milhões.....	12
Figura 3: Transações Correntes (TC), Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Necessidade de Financiamento Externo (NF) – Em US\$ Milhões.....	14
Figura 4: Evolução da Produção de Grãos e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	20
Figura 5: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	21
Figura 6: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	22
Figura 7: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	22
Figura 8: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Algodão de Mato Grosso (1000t.).	23
Figura 9: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Milho de Mato Grosso (1000 t.).	24
Figura 10: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Soja de Mato Grosso (Toneladas).	25
Figura 11: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Dez/2015.	27
Figura 12: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Dez/2015	27
Figura 13: Evolução dos preços do algodão no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Dez/15.	28
Figura 14: Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico no município de Rondonópolis no período de 2011 a Dez/2015.	28
Figura 15: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.	34
Figura 16: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em Jan 2004 e Set 2015.	35
Figura 17: Balança Comercial de Rondonópolis no Período 2000-2015 (US\$ FOB).	34
Figura 18: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001- Jun/2015).	37
Figura 19: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008 - Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	38
Figura 20: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008-/Dez -2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	39
Figura 21: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2008- Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	40
Figura 22: Evolução do Consumo de Água em Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2008-Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	38
Figura 23: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2010-Dez /2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	41
Figura 24: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007-Dez /2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	42



Figura 25: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2007- Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	43
Figura 26: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	43
Figura 27: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008- Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	44
Figura 28: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Set /2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 29: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2008-Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 30: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jan/2011-Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 31: Evolução Mensal da Arrecadação do ITBI no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Set /2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 32: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007-Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	48
Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2007- Set/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 34: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2008-Set/2015).	50



1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

1.1 Política Monetária

1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do quarto trimestre de 2015. A base monetária representa a soma do papel-moeda-emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro atingiu 4,3% em Dezembro de 2015. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 5,3 % ao longo do quarto trimestre.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
1º Trimestre/2015	Jan	4,6	6,2
	Fev	4,6	6,2
	Mar	4,3	5,6
2º Trimestre/2015	Abr	4,2	5,4
	Mai	4,2	5,4
	Jun	4,1	5,3
3º Trimestre/2015	Jul	3,9	5,2
	Ago	4,1	5,2
	Set	4,0	5,1
4º Trimestre/2015	Out	4,1	5,1
	Nov	4,1	5,3
	Dez	4,3	5,6

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a política de elevação da taxa de juro básica. Houve elevação de 13,69% em Julho de 2015, para 14,15% no mês de Agosto, mantendo-se constante nos meses subsequentes até o encerramento do trimestre de 2015. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) permaneceu constante no quarto trimestre de 2015 em 7 %.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
1º Trimestre/2015	Jan	11,82	5,50
	Fev	12,15	5,50
	Mar	12,58	5,50
2º Trimestre/2015	Abr	12,68	6,00
	Mai	13,15	6,00
	Jun	13,58	6,00
3º Trimestre/2015	Jul	13,69	6,50
	Ago	14,15	6,50
	Set	14,15	6,50
4º Trimestre/2015	Out	14,15	7,00
	Nov	14,15	7,00
	Dez	14,15	7,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o ano de 2015. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Jurídicas ficou, na média, em 2,6% no quarto trimestre de 2015. A inadimplência de Pessoas Físicas elevou-se para 4,2% em Dezembro. Como consequência, a inadimplência total da economia brasileira ficou em 3,4% em Dezembro.



Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Mês	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
1º Trimestre/2015	jan/15	2,0	3,7	2,8
	fev/15	2,0	3,8	2,8
	mar/15	2,1	3,7	2,8
2º Trimestre/2015	abr/15	2,2	3,7	3,0
	mai/15	2,3	3,8	3,0
	jun/15	2,3	3,7	2,9
3º Trimestre/2015	Jul	2,4	3,8	3,0
	Ago	2,4	3,9	3,1
	Set	2,4	3,9	3,1
4º Trimestre/2015	Out	2,5	4,1	3,2
	Nov	2,6	4,1	3,3
	Dez	2,6	4,2	3,4

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no terceiro trimestre de 2014.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.				
Receitas	1º Trim/2015	2º Trim/2015	3º Trim/2015	4º Trim/2015
Receita Federal	301.627,42	291.004,78	284.579,85	312.510,46
Outros Órgãos	7.748,22	6.827,31	7.764,67	7.982,74
Total	309.375,64	297.832,09	292.344,52	320.493,20

Fonte: Banco Central do Brasil



A receita bruta federal apresentou redução no quarto trimestre de 2015 em relação ao quarto trimestre do ano de 2014, de -1, 52%. A arrecadação da Receita Federal também apresentou redução no quarto trimestre de 2015 em comparação com o quarto trimestre de 2014, a baixa foi de -0, 87%.

1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	1º Trim/2015	2º Trim/2015	3º Trim/2015	4º Trim/2015
Primário	19 003	-2 779	-24 647	-102 826
Governo Central	4 886	-6 797	-19 814	-94 931
Governos Regionais	14 598	4 697	-2 927	-6 683
Empresas Estatais	-481	-678	-1906	-1212

Fonte: Banco Central do Brasil

O setor público registrou um déficit primário no quarto trimestre de 2015 de R\$ 102,826 bilhões. No ano, registrou-se um déficit primário recorde de 111, 249 bilhões. A meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2015 era de 0,15% do PIB, cerca de R\$ 8,74 bilhões, inferior ao 1,9% obtido em 2014. No entanto, a proposta para se atingir a meta não foi concretizada e o governo aprovou a realização de um déficit de R\$ 115, 8 bilhões.

1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).



Tabela 6: Resultado Nominal Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	4º Tri/2014	1º Tri/2015	2º Tri/2015	3º Tri/2015	4º Tri/2015
Nominal	-119 487	-124 847	-84 801	-207 096	-196 292
Governo Central	-83 531	-118 270	-64 264	-179 242	-152 119
Governos Regionais	-32 508	-4 340	-18 785	-24 321	-41 644
Empresas Estatais	-3 419	-2 234	-1 753	-3 533	-2 529

Fonte: Banco Central do Brasil.

No quarto trimestre de 2015, o déficit nominal atingiu 196,292 bilhões, um acréscimo de 4,48% em relação ao déficit nominal verificado no quarto trimestre de 2014, de R\$ 196,292 bilhões. No acumulado em doze meses, o governo encerrou 2015 com um déficit nominal de R\$ 613,035 bilhões, 10,34% do PIB.

1.2.4 Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 44,5% do PIB no quarto trimestre de 2015, inferior aos 42,3% do PIB verificado no quarto trimestre de 2014.

Tabela 6: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões

Trimestre	DMF	% PIB
1º Trim/2015	2.306.836	41,3
2º Trim/2015	2.452.961	43,1
3º Trim/2015	2.579.435	44,9
4º Trim/2015	2.640.001	44,5

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 36% do PIB no quarto trimestre de 2015. No quarto trimestre de 2014, a participação foi de 36,7%. Comparando os dois trimestres, registrou-se uma redução de -1,80%.



Tabela 4: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
1º Trim./2015	1.847.658	32,1
2º Trim/2015	1.962.809	33,8
3º Trim/2015	1.906.019	32,6
4º Trim/2015	1.500.582	36,0

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2015. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do quarto trimestre a evolução do IPCA apresentou evolução de 0,82% em outubro, 1,01% em novembro e 0,96% em dezembro, enquanto que índice anual acumulado alcançou 10,67% em dezembro.

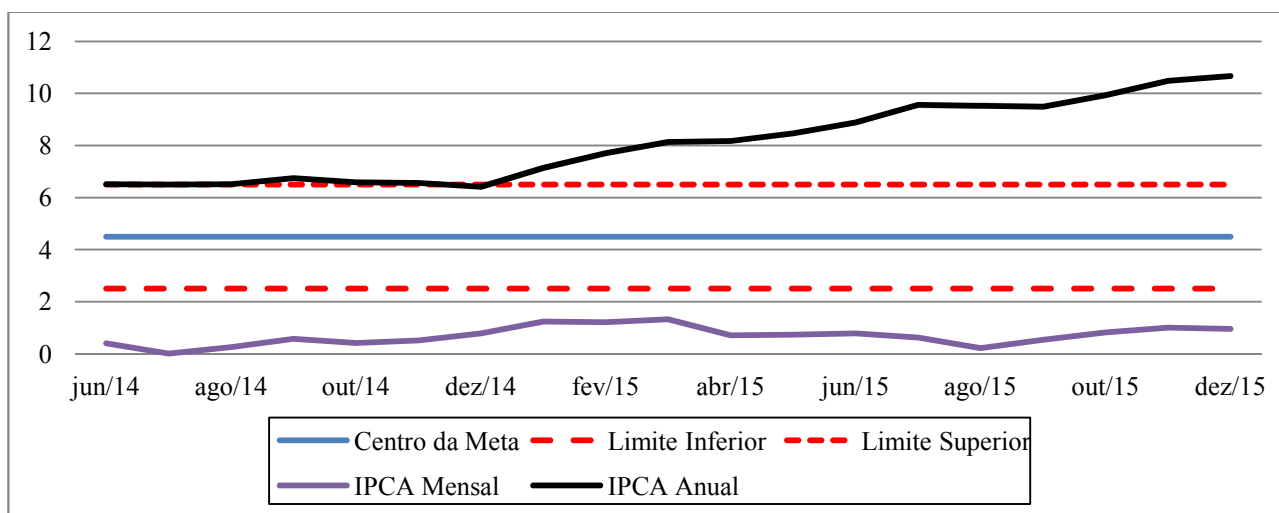


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a. m.

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4 Setor Externo

1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de junho de 2014 até dezembro de 2015. Observa-se que o país encerrou o ano sem apresentar necessidade de financiamento externo. No quarto trimestre de 2015 a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 17,2 bilhões. No quarto trimestre de 2015, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 9,7 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou entrada líquida de US\$ 8,8 bilhões. Em outubro, o déficit em Transações Correntes alcançou US\$ 4,3 bilhões, reduzindo para US\$ 2,9 bilhões em novembro, e US\$ 2,4 bilhões em dezembro, perfazendo no trimestre US\$ 9,7 bilhões.

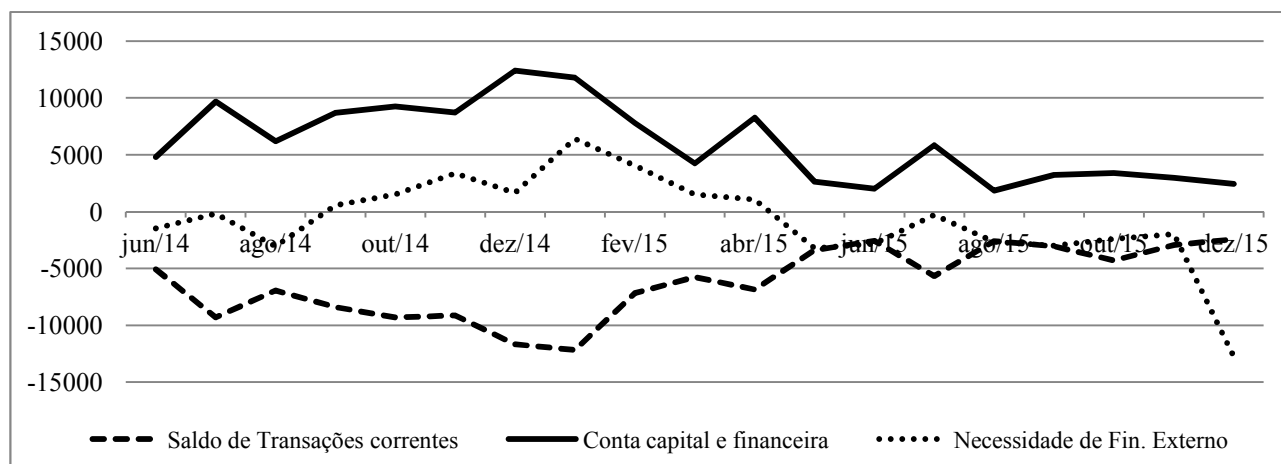


Figura 2: Evolução do SCC, SCF e BP ao longo do quarto trimestre de 2015.

Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balança Comercial, Balança de Serviços, Balança de Renda e Transferências Unilaterais Correntes.

As Transações Correntes, no acumulado do ano de 2015, apresentaram déficit de US\$ 58,9 bilhões. Em janeiro e fevereiro de 2015, a Balança Comercial brasileira apresentou déficit de US\$ 6 bilhões. A partir do mês de março em diante, observou-se a realização de superávits na Balança Comercial em todos os meses restantes de 2015. No acumulado de 2015, a Balança Comercial registrou superávit de US\$ 19,7 bilhões. A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit em todos os meses de 2015. O déficit acumulado na Balança de Serviços foi de



US\$ 36,95 bilhões. Já na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 42,3 bilhões. Já as Transferências Unilaterais, no acumulado, atingiram o valor de US\$ 2,7 bilhões.

Transações Correntes do Brasil (Abr/2015-Dez/2015) – Em US\$ Milhões.									
Discriminação	2015								
	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Transações Correntes	- 6 842	- 3 384	- 2 563	- 5 684	- 2 592	- 3 050	- 4 299	- 2 948	- 2 443
1.1 Balança Comercial	491	2 761	4 528	2 386	2 689	2 944	1 996	1 197	6 240
1.2 Balança de Serviços	- 3 468	- 3 351	- 3 408	- 3 339	- 2 625	- 2 914	- 2 799	- 2 341	- 2 515
1.3 Balança de Renda	- 3 757	- 2 697	- 3 746	- 5 218	- 2 575	- 3 000	- 3 525	- 1 744	- 6 455
1.4 Transferências Unilaterais	101	198	266	238	228	213	294	196	459

Fonte: Banco Central do Brasil

A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10, foi observado que no quarto trimestre de 2015, a Conta Capital e Financeira apresentou um saldo de US\$ 8,8 bilhões. Na Conta Capital, no mesmo trimestre, registrou-se um saldo de US\$ 164 milhões.

Na Conta Financeira, no acumulado dos 12 meses de 2015, as captações líquidas superaram as concessões líquidas em US\$ 56,8 bilhões, com destaque para ingressos líquidos de investimento direto no país em que, no ano, atingiu o valor de US\$ 75 bilhões. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizaram ingressos líquidos no quarto trimestre de US\$ 26,9 bilhões.

Em relação ao Investimento em Carteira, no quarto trimestre de 2015 houve saída líquida de US\$ 961 milhões. No acumulado do ano de 2015, a conta de investimento em carteira é positiva em US\$ 20,7 bilhões.



Tabela 10: Conta Capital e Financeira do Brasil (Abr/2015-Dez/2015) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2015								
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Conta Capital e Financeira	8 259	2 623	2 016	5 850	1 849	3 217	3 406	2 960	2 439
1.1 Conta Capital	7	28	16	53	64	30	13	- 2	153
1.2 Conta Financeira	8 266	2 652	2 032	5 904	1 913	3 247	3 419	2 958	2 592
1.2.1 Investimento Estrangeiro Direto no país	5 776	6 610	5 397	5 993	5 250	6 037	6 712	4 940	15 211
1.2.2 Investimento em Carteira	6 110	3 221	- 227	-3 290	- 1 329	- 1 783	- 3 492	6 106	- 3 575

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de janeiro de 2014 e dezembro de 2015. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ($NF = TC - IDE$). Quando $NF > 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando $NF < 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

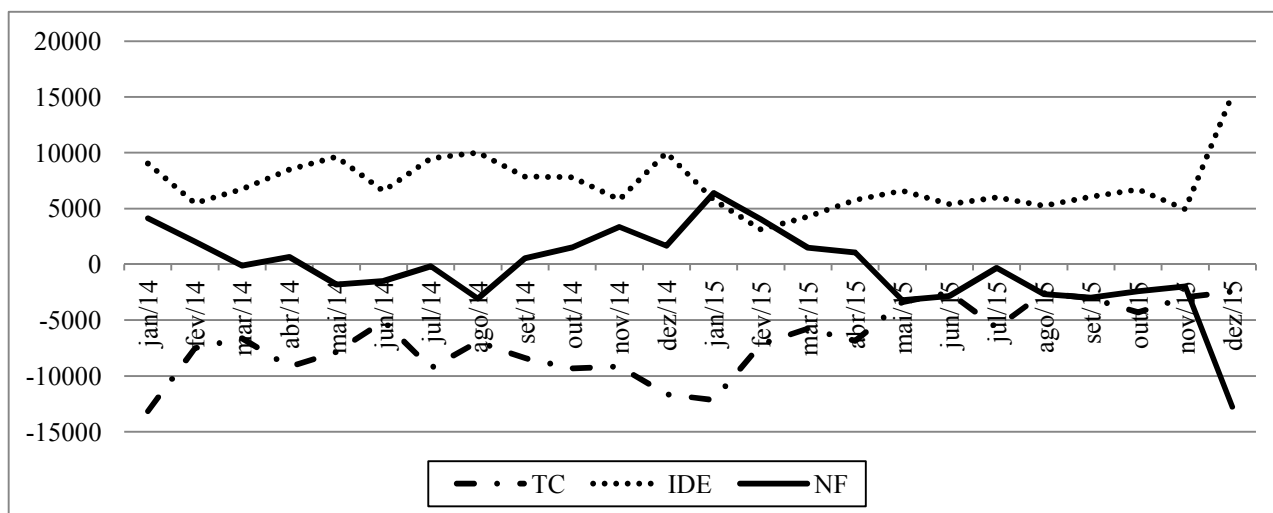


Figura 2: Transações Correntes (TC), Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e Necessidade de Financiamento Externo (NF) – Em US\$ Milhões.

Fonte: Banco Central do Brasil.

Ao longo do ano de 2015, mais precisamente a partir do mês de maio, não se registrou Necessidade de Financiamento Externo. A conta de Investimento Direto Estrangeiro (IDE), nesse



período, superou o déficit em Transações Correntes (TC) em US\$ 29,2 bilhões. No acumulado do ano, a Necessidade de Financiamento Externo (NF) apresentou capacidade de financiamento positiva de US\$ 16,2 bilhões.

1.4.3 Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do terceiro trimestre de 2015 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

Ao avaliar o comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ no decorrer do quarto trimestre de 2015, identifica-se uma tendência a depreciação cambial. Basicamente, essa depreciação consiste nas incertezas em relação à situação política brasileira. Outro fator que contribuiu para a valorização do dólar frente ao real, decorreu da expectativa em relação a uma possível alta na taxa básica de juros dos EUA, o que geraria uma intensa fuga de capital estrangeiro dos países emergentes. Além disso, o rebaixamento do rating brasileiro gerou dúvidas quanto à capacidade do governo de honrar as suas dívidas, que contribuiu para a valorização cambial.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jan/2015-Dez/2015).

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período	Fim de Período					Média de período			
	Compra		Venda			Compra		Venda	
	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)		Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)
1º Trim/2015	Jan	2,6617	0,23	2,6623	0,23	2,6336	-0,19	2,8943	22,92
	Fev	2,8777	8,12	2,8782	8,11	2,8158	6,92	2,6342	-0,19
	Mar	3,2074	11,46	3,208	11,46	3,1389	11,47	2,8165	6,92
2º Trim/2015	Abr	2,993	-6,68	2,9936	-6,68	3,0426	-3,07	3,04322	-3,07
	Mai	3,1781	6,18	3,1788	6,19	3,06108	0,61	3,06172	0,61
	Jun	3,1019	-2,40	3,1026	-2,40	3,11112	1,64	3,11174	1,63
3º Trim/2015	Jul	3,3934	9,40	3,3940	9,39	3,2225	3,58	3,2231	3,58
	Ago	3,6461	7,45	3,6467	7,45	3,5137	9,04	3,5143	9,03
	Set	3,9722	8,94	3,9729	8,95	3,9058	11,16	3,9065	11,16
4º Trim/2015	Out	3,8582	-2,87	3,8589	-2,87	3,8795	-0,67	3,8801	-0,67
	Nov	3,8499	-0,22	3,8506	-0,22	3,7758	-2,67	3,7765	-2,67
	Dez	3,9042	1,41	3,9048	1,41	3,8705	2,51	3,8711	2,51

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.5 Atividade Econômica

1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do produto interno bruto no quarto trimestre de 2015 apresentou uma queda em relação ao mesmo período de 2014. No quarto trimestre o PIB apresentou resultado negativo de -1,45. A agropecuária foi o único setor que não apresentou resultado negativo no quarto trimestre de 2015.

Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2014		2015			
	3º tri/14	4º tri/14	1º tri/15	2º tri/15	3º tri/15	4º tri/15
PIB a preços de mercado	0,08	0,15	-0,80	-2,11	-1,72	-1,45
PIB (valor adicionado a preços básicos)	0,08	0,23	-0,34	-2,11	-1,43	-1,26
Agropecuária	-1,91	0,42	4,66	-3,61	-2,99	2,86
Indústria	1,75	-1,15	-1,63	-3,48	-1,88	-1,40
Serviços	0,48	1,00	-1,01	-1,07	-1,05	-1,45

Fonte: Banco Central do Brasil.

No acumulado, o PIB a preços de mercado, no quarto trimestre de 2015 apresentou queda de -3,85 em relação ao mesmo período no ano de 2014. O setor da agropecuária apresentou crescimento em todos os trimestres de 2015. A indústria, por sua vez, apresentou resultados negativos cada vez maiores, encerrando o quarto trimestre com um resultado acumulado de -6,21. O setor de serviços também não foi diferente, apesar de apresentar resultados negativos não tão altos quanto os da indústria, o setor, ao longo de 2015, foi apresentando resultados cada vez piores. O setor de serviços encerrou o quarto trimestre com um resultado negativo de -2,66.



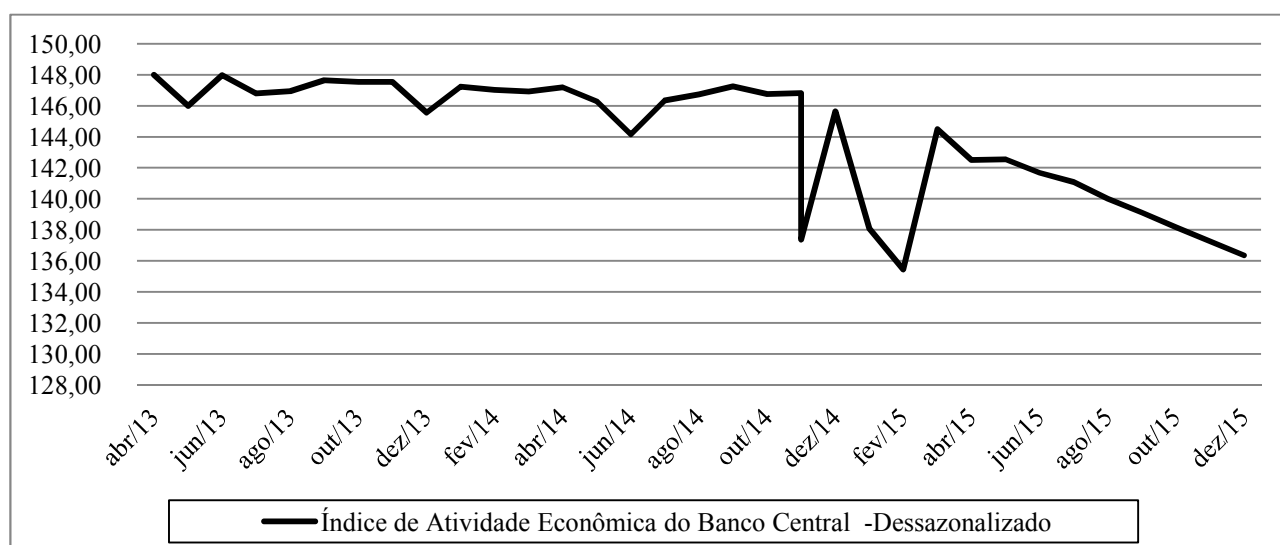
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado do longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2014		2015			
	3º tri/14	4º tri/14	1º tri/15	2º tri/15	3º tri/15	4º tri/15
PIB a preços de mercado	0,37	0,10	-2,02	-2,51	-3,16	-3,85
PIB (valor adicionado a preços básicos)	0,42	0,13	-1,74	-2,13	-2,70	-3,28
Agropecuária	2,05	2,08	5,44	3,87	2,11	1,83
Indústria	-0,52	-0,92	-4,41	-5,06	-5,62	-6,21
Serviços	0,60	0,36	-1,43	-1,62	-2,07	-2,66

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. O IBC-BR recuou 4,08% em 2015 em comparação com o ano de 2014, registrando a maior queda anual da série histórica do índice, que foi iniciada em 2003. No último trimestre do ano, comparando com o terceiro trimestre, o recuo foi de 1,87%, de acordo com os dados dessazonalizados (ajustados para o período). Já em comparação com o quarto trimestre de 2014, a queda foi de 6,34% sem considerar o ajuste dos dados, dado que a comparação é entre períodos iguais. No mês de dezembro, o índice apresentou queda de 0,52% em comparação com o mês de novembro. Em relação a dezembro de 2014, o recuo foi de 6,51%.

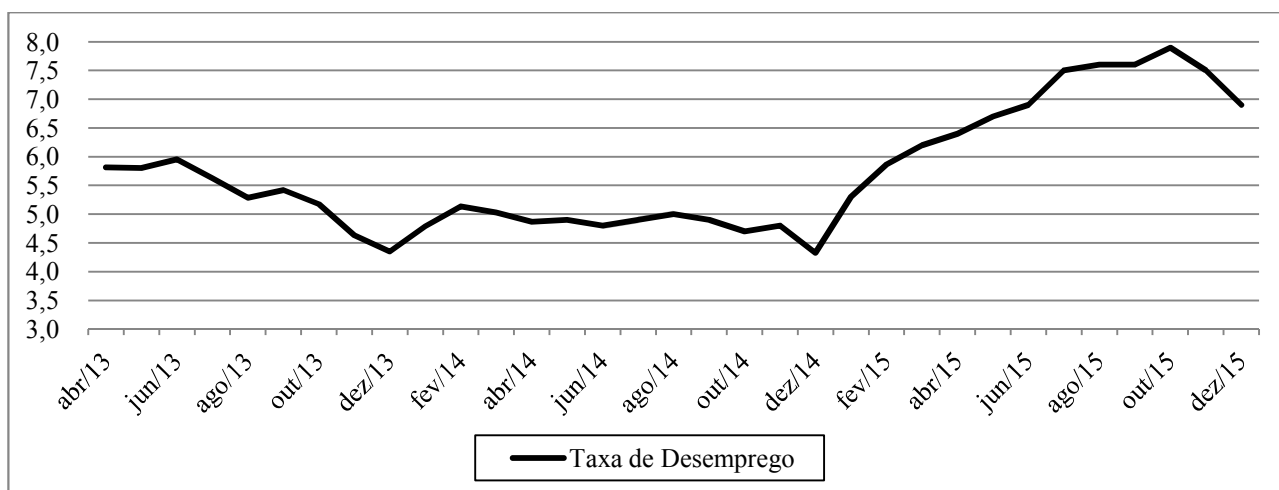


Fonte: Banco Central do Brasil.



1.5.3 Taxa de Desemprego Aberto

A taxa geral de desemprego é calculada a partir da média das taxas de desemprego de seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre. A taxa de desemprego apresentou tendência de aumento a partir do mês de dezembro de 2014. No mês de dezembro de 2014, a taxa de desemprego estava em 4,3%, saltou 1% e iniciou 2015 em 5,3%. No decorrer de 2015, a taxa de desemprego atingiu seu ápice no mês de outubro, registrando 7,9%. No ano de 2015, a taxa de desemprego ficou, na média, em 6,9%. O desempenho ruim é decorrente da baixa na demanda por trabalho de todos os setores da economia e também do aumento do número de demissões por parte das empresas em função da crise econômica que atingiu o país. No quarto trimestre de 2015 o nível da taxa de desemprego aberto apresentou queda de 1,76% em relação ao terceiro trimestre de 2015.



Fonte: Banco Central do Brasil



2 CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

2.1 Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Selecionadas no Período de 2000 a 2013 e o Desempenho Microrregional

A produção brasileira de grão apresentou ao longo do período incremento de 90,14% e do estado de Mato Grosso de 233,23%, esta evolução favorável foi o resultado da expansão da produtividade das lavouras, em maior grau, e da adição de novas áreas de produção (menor grau). A participação do estado de Mato Grosso na safra nacional de grãos saltou de 13,8% para 24,2% no período, o posicionando como o maior produtor nacional de grãos (figura 4)

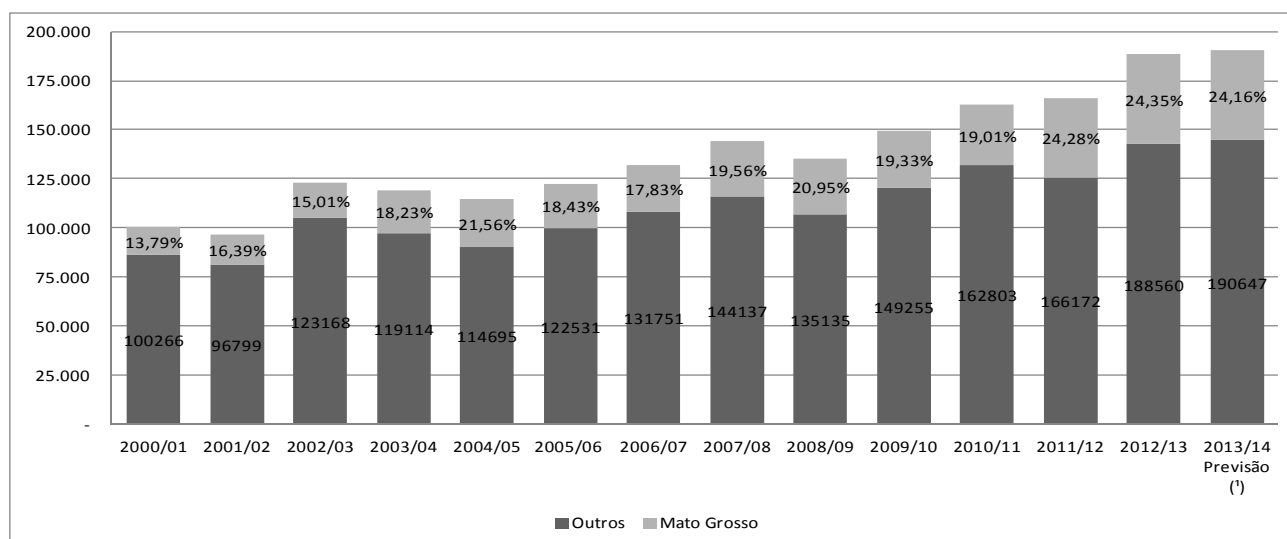


Figura 4: Evolução da Produção de Grãos e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2014) formatado pelos autores.

No caso da cultura do algodão houve crescimento da ordem de 26,07% no país e no estado de Mato Grosso de 57,63%, com oscilações cíclicas acentuadas, a participação mato-grossense manteve-se na casa de 47,1% ao longo do período (figura 5). O crescimento no estado foi inferior ao nacional em decorrência da expansão da produção do oeste da Bahia.

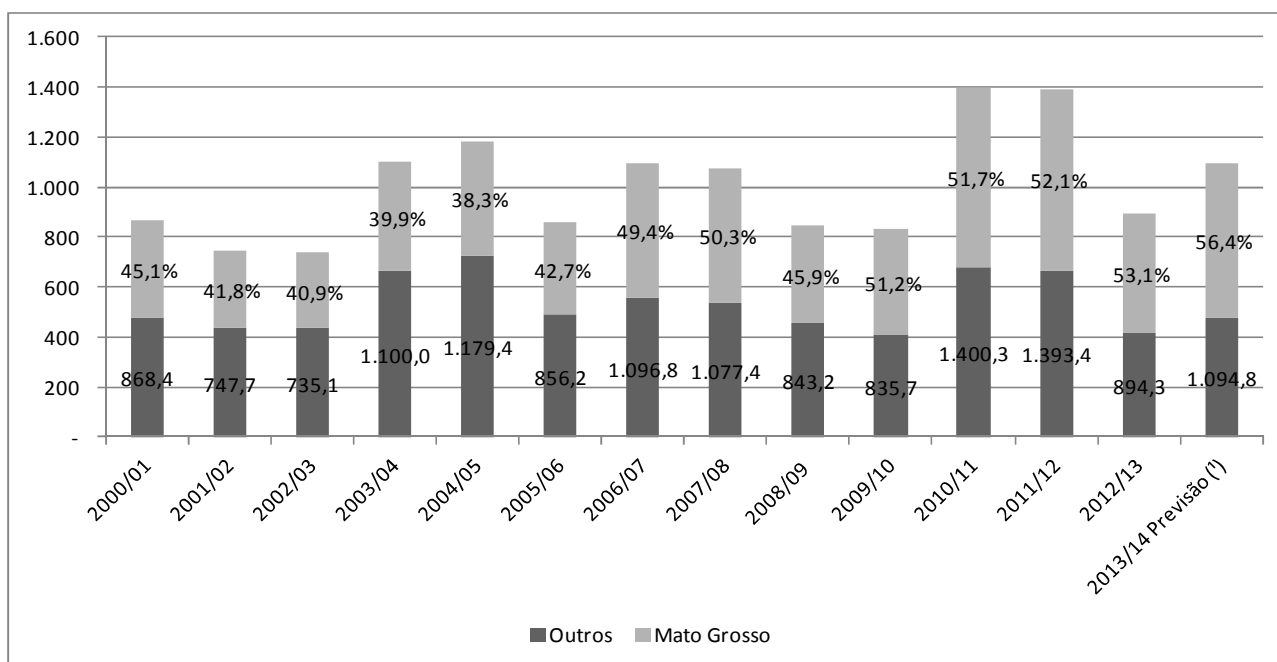


Figura 5: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).
Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

Na cultura do milho que no estado de Mato Grosso refere-se à segunda safra anual, o incremento da produção brasileira foi de 78,43%, desempenho em grande medida resultado da evolução de 795,73% da produção mato-grossense que alcançou 21,9% da produção nacional (figura 6). Destaque-se que nas duas últimas safras 2012/2013 e 2012/2011 a *performance* estadual alcançou crescimento de 128,35% e 19.893 mil toneladas em reflexo dos preços elevados do milho verificados nos anos de 2011 e 2012 (CONAB, 2013). O resultado deste crescimento acompanhado da retomada da produção norte-americana em perdas aos preços ao longo de 2013 e acarretou tendência de perspectiva de retração na safra 2013/2014 em 15,79% para uma safra prevista de 16.514 mil toneladas.

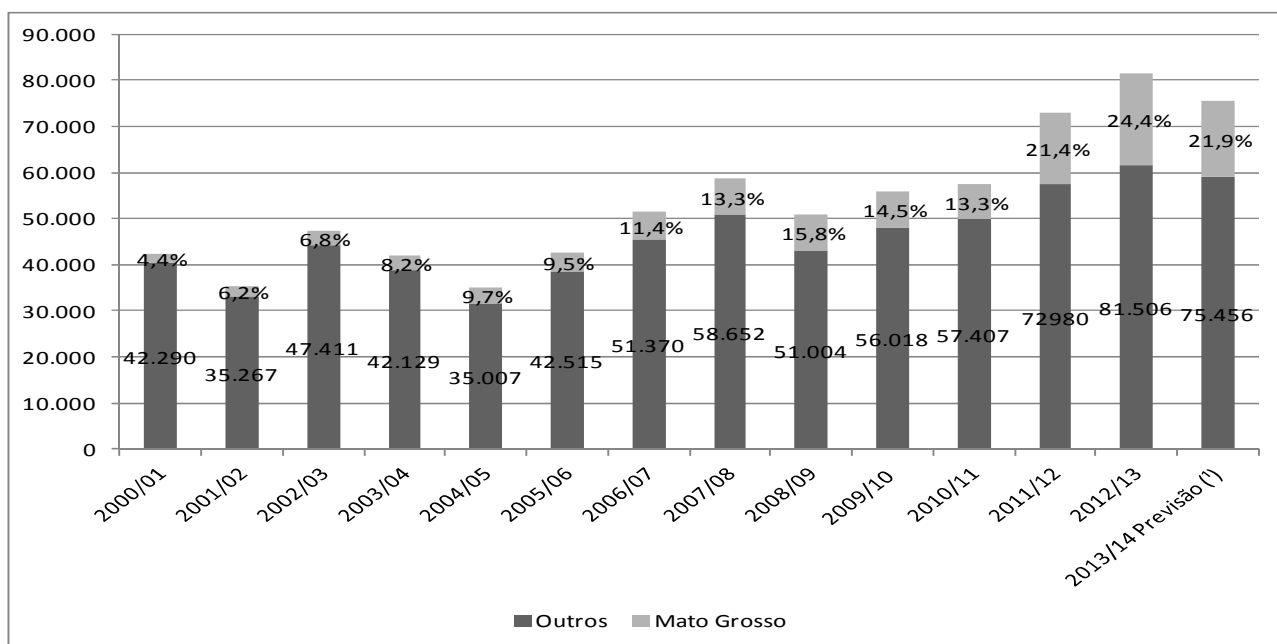


Figura 6: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: CONAB (2013) elaborado pelos autores.

Já a cultura da soja apresentou crescimento da produção nacional de 124,00% e a produção de Mato Grosso de 176,30%, destaque-se que na safra 2012/2013 a produção nacional superará a norte-americana pela primeira vez. Verifica-se que em relação às culturas do algodão e do milho, a participação da demanda externa por exportações nacionais da cadeia da soja é mais significativa. A elevada liquidez do mercado de soja é decorrente da diversificação produtiva de seu uso que se ramifica nas vendas em grão, farelo e óleo, além da demanda para a produção de biodiesel. Como resultado, verifica-se que a evolução da produção transcorreu com trajetória mais estável que as apresentadas nas culturas do algodão e do milho (figura 7).

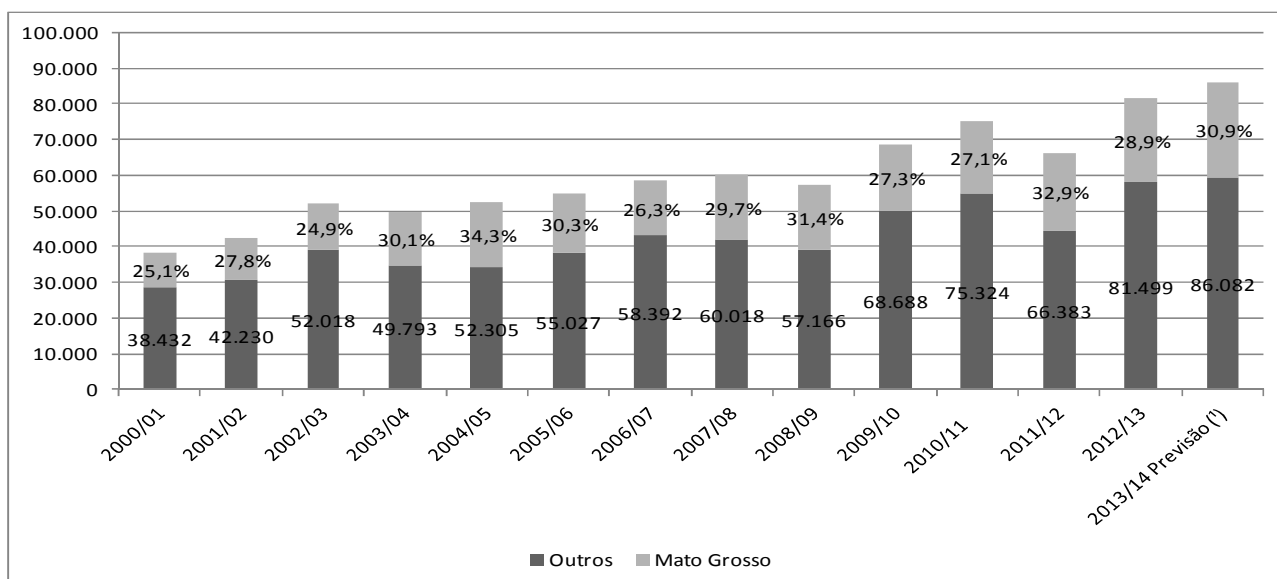


Figura 7: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).



Fonte: CONAB (2014) elaborado pelos autores.

Em termos microrregionais a análise utilizou os dados provenientes da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE que possibilitaram a avaliação do desempenho das microrregiões de Rondonópolis¹ e de Primavera do Leste² nas culturas do algodão, milho e soja no período de 2003 a 2012.

A cultura do algodão é a que as duas microrregiões apresentam participação mais representativa na produção estadual em relação às culturas do milho e da soja, com participação conjunta da ordem de 28,7% e individual de 11,5% para a microrregião de Rondonópolis e de 17,2% para microrregião de Primavera do Leste. Verifica-se, contudo, que a participação microrregional é declinante ao longo do período e que acompanhou a dinâmica cíclica da cultura algodão verificada em termos estaduais e nacionais (figura 8).

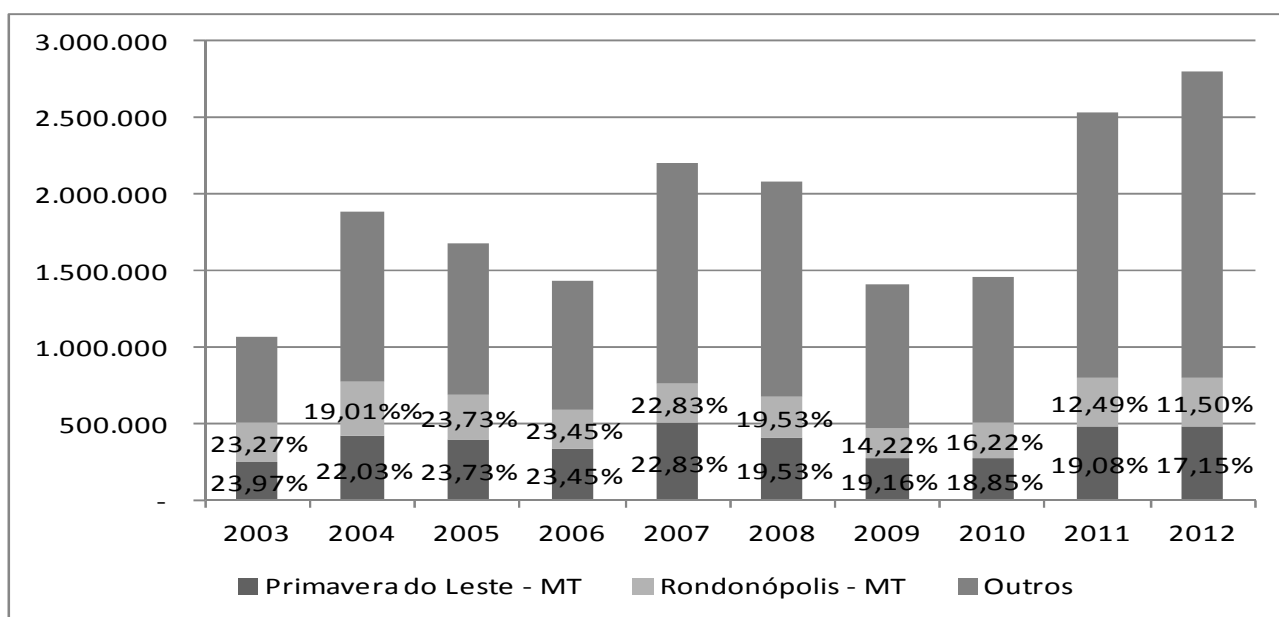


Figura 8: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Algodão de Mato Grosso (1000 t.).

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2014) elaborado pelos autores.

Na lavoura de milho a representatividade de ambas as microrregiões situa-se em 13,8% da produção de Mato Grosso em 2012 (6,9% para a Microrregião de Rondonópolis e 6,9% para a Microrregião de Primavera do Leste). Apesar da tendência de crescimento da produção no período (424,27% e 228,05% respectivamente) em ambas as microrregiões, este desempenho foi

¹ Dom Aquino, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Pedra Preta, Rondonópolis, São José do Povo, São Pedro da Cipa.

² Campo Verde e Primavera do Leste



acompanhado ao verificado no estado (390,06%). A participação na produção estadual apresenta tendência declinante com fatia conjunta de 13,8% em 2012 em relação a 16,8% em 2003 (figura 9).

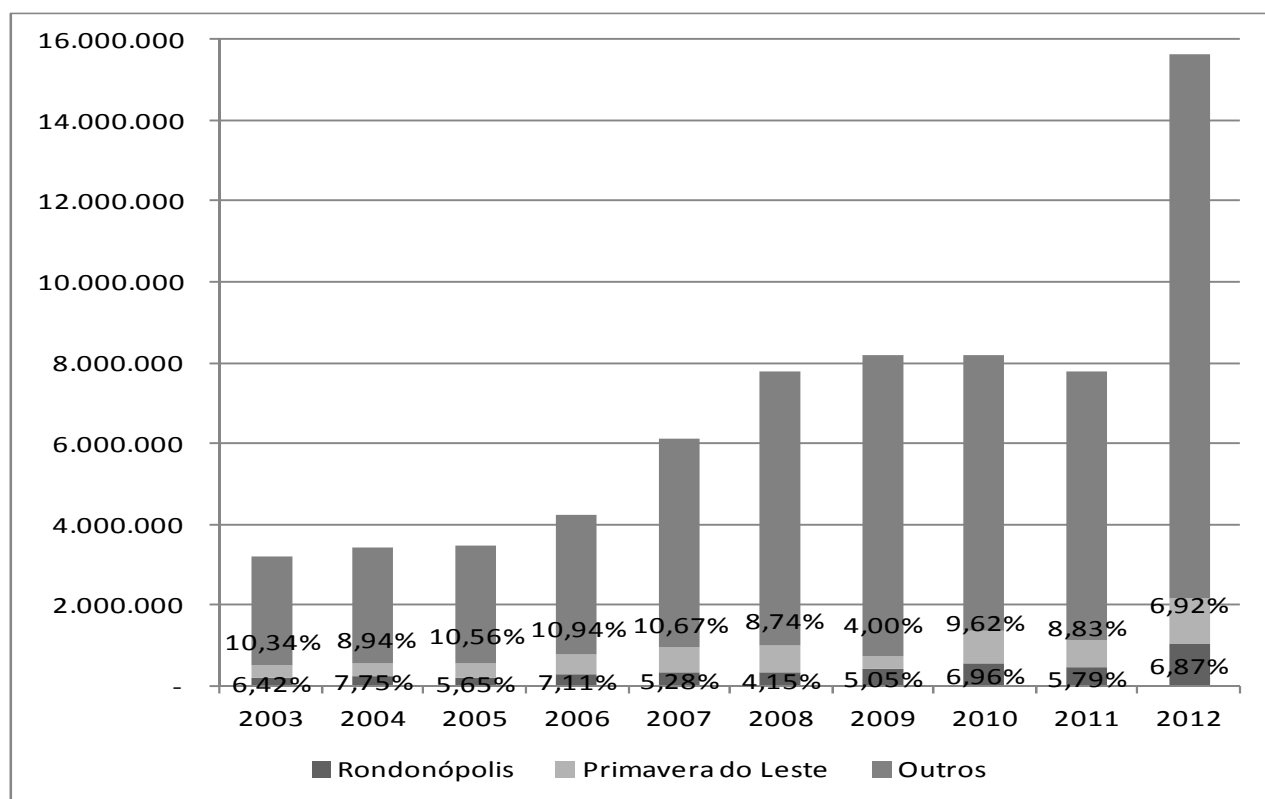


Figura 9: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Milho de Mato Grosso (1000 t.).
Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2013) elaborado pelos autores.

Por fim, na cultura da soja a participação das duas microrregiões situou-se em 12,3% da produção de Mato Grosso em 2011 (5,8% para a Microrregião de Rondonópolis e 6,1% para a Microrregião de Primavera do Leste). Apesar da tendência de crescimento da produção no período (50,1 e 19,3%, respectivamente) em ambas as microrregiões, este desempenho foi inferior ao verificado no estado. A participação na produção estadual apresenta tendência declinante com fatia conjunta de 11,9% em 2012 em relação a 15,2% em 2003 (figura 10).

Em síntese, verifica-se que o entorno geográfico do município de Rondonópolis possui produção agrícola representativa nas culturas do algodão, em maior medida, soja e milho, em menor medida. O crescimento da produção foi significativo no período recente, contudo, em termos estaduais este desempenho foi sobrepujado pelos desempenhos de outras regiões, o que ocasionou a sua redução na participação relativa.

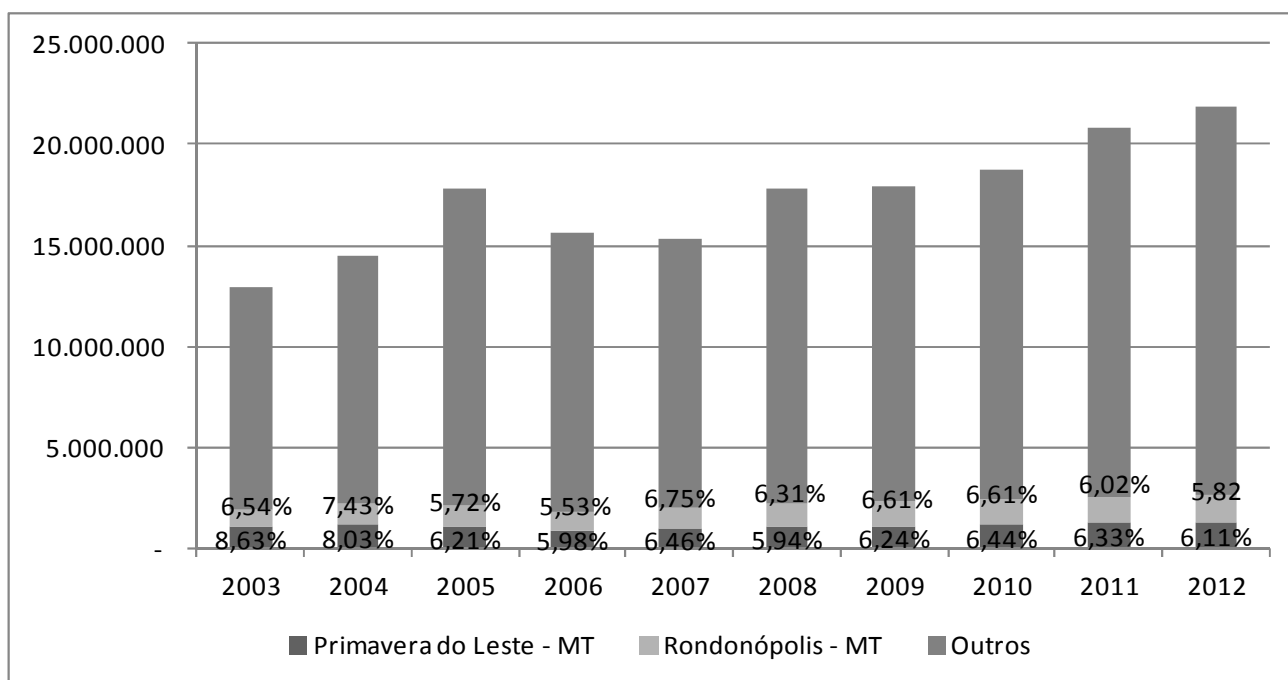


Figura 10: Evolução da Participação Microrregional na Produção de Soja de Mato Grosso (Toneladas).

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Pesquisa Agrícola Municipal – IBGE (2013).

2.2 Evolução dos Preços para Culturas Selecionadas e a Conjuntura Semestral

Em termos da evolução dos preços das culturas da soja, milho, algodão e boi gordo, a variação ao longo do período de outubro de 2011 a junho de 2015 foi a de (63,58%) para a soja, (5,61%) para o milho, (18,26%) para o algodão e (49,11%) para o boi gordo. Este panorama somado ao incremento dos custos de produção ao longo do período indica margens de lucratividade mais estreitas. Em síntese, a dinâmica dos mercados agrícolas foi impactada no semestre por três variáveis principais: i) os mercados se ressentiram da desaceleração do crescimento dos mercados emergentes que tendeu a deprimir os preços das *commodities* agrícolas; ii) a aceleração do processo de desvalorização cambial tendeu a fortalecer as cotações no mercado brasileiro, contudo, graças às intervenções do Banco Central este processo foi revertido; iii) as condições climáticas apesar do veranico nos meses de janeiro a fevereiro nas regiões sudeste e sul não impactaram a produtividade das lavouras. No caso de Mato Grosso, as precipitações foram dentro das médias históricas, contudo, a intermitência das chuvas nos meses de janeiro e fevereiro não prejudicou a produtividade da safra de soja.

A primeira estimativa da safra 2015/16 da soja mato-grossense aponta para mais uma temporada recorde no estado, porém, com o menor crescimento anual desde o início da sua guinada,



na safra 2009/10. Inicialmente a expectativa para a área semeada com a oleaginosa é de 9,1 milhões de hectares, representando uma elevação de 1,82% em relação à última estimativa da safra 2013/14, o equivalente a um aumento de 163 mil hectares. Apesar de o avanço anual corresponder a apenas 1/3 do aumento ocorrido na safra 2014/15, o estado está caminhando para mais um ano de áreas inéditas.

O segundo levantamento da estimativa para a safra de milho na temporada 2015/16, apresenta um panorama semelhante com o da safra 2014/15. Com os agricultores mais animados em relação a outras safras, por conta dos preços em patamares mais elevados, a expectativa é de manutenção da área para a safra 2015/16, com o número estimado para tal safra em 3,28 milhões de hectares. Com a região medio-norte, liderando a maior área do Estado dentre todas as macrorregiões. Apesar da precocidade, os números de produtividade média de Mato Grosso deve estabelecer-se em 103,34 sc/ha. Definições quanto ao clima são muito prematuras, pois ainda há um grande período de tempo até o momento de semeadura e desenvolvimento do cereal. Com isso, a produção total ficou estimada em 20,33 milhões de toneladas, valor igual ao da safra 2014/15. Cabe salientar, como dito anteriormente que projeções para tal safra ainda são muito precoces, pois além da variável clima que podem influir tanto positivamente quanto negativamente na produção, os insumos para tal safra ainda não foram adquiridos, e assim os valores finais da safra 2015/16 podem caminhar de maneira diferente com as definições quanto a essas variáveis.

Em relação à estimativa de safra realizada para a safra 2014/15, de algodão, espera-se queda de 14,4% ante a safra passada na área destinada ao algodão em Mato Grosso. Na temporada 2013/14, a área total destinada à fibra foi de 645.916 hectares, enquanto na safra atual, estima-se que tal área seja de 552.786 hectares, 2,7% inferior à primeira estimativa da safra 2014/15, que registrava expectativa de 568.406 hectares.

A primeira estimativa da safra 2015/16 para o algodão em Mato Grosso leva por destaque certa recuperação de área. Atualmente, estima-se que 576,3 mil hectares sejam semeados com algodão entre dezembro de 2015 e março de 2016, o que resultaria em um aumento de 2,2% em relação aos 564,2 mil hectares cultivados na safra 2014/15. A produtividade foi mantida sem alteração em relação à última safra, estimada em 264/ha. O fato de não se esperar alterações significativas no pacote tecnológico da cultura, e a atual distância até o período de safra, foram os responsáveis pela manutenção na produtividade. Em relação aos tipos de safra, ainda não se espera alterações, mantendo a tendência de grande preferência pela semeadura do algodão em áreas de segunda safra. Portanto, estimam-se 438,6 mil hectares para a segunda safra, o que seria uma participação de 76,1% na área total. Enquanto o restante da área, 137,7 mil hectares, ficariam em

primeira safra. Por fim, considerando a expectativa de aumento de área, aliada à manutenção da produtividade, calcula-se uma estimada produção de 2,28 milhões de toneladas de algodão em caroço na safra 2015/16 em Mato Grosso, 2,2% de aumento em relação ao estimado atualmente para a safra 2014/15. Com isso, o Estado disponibilizaria ao mercado 890,1 mil toneladas de pluma de algodão, quase 20 mil a mais do que na safra anterior.

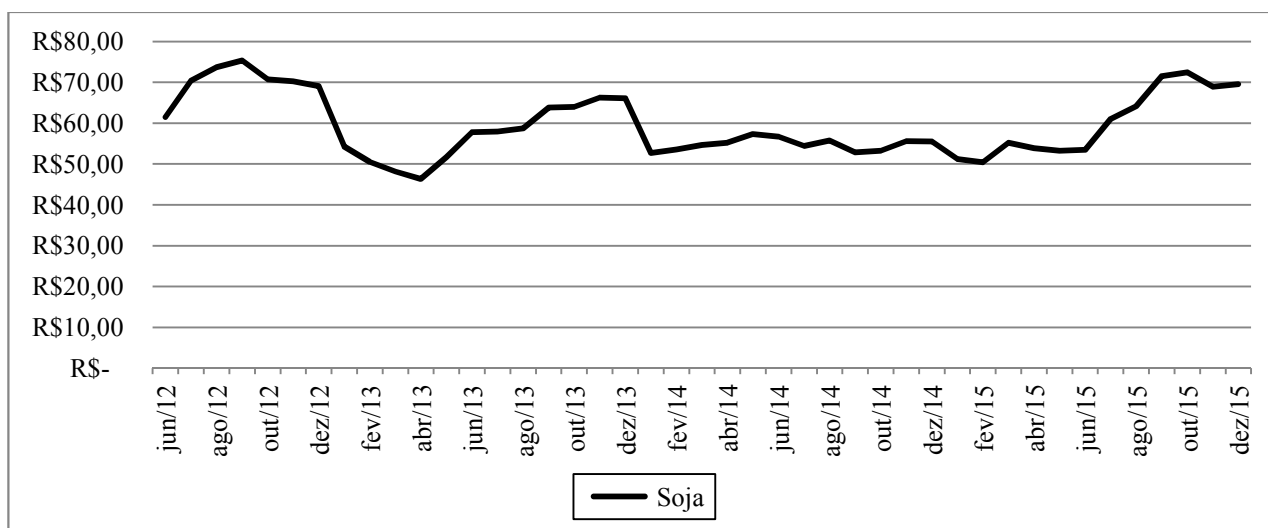


Figura 11: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de Jun/12 a Dez/15.

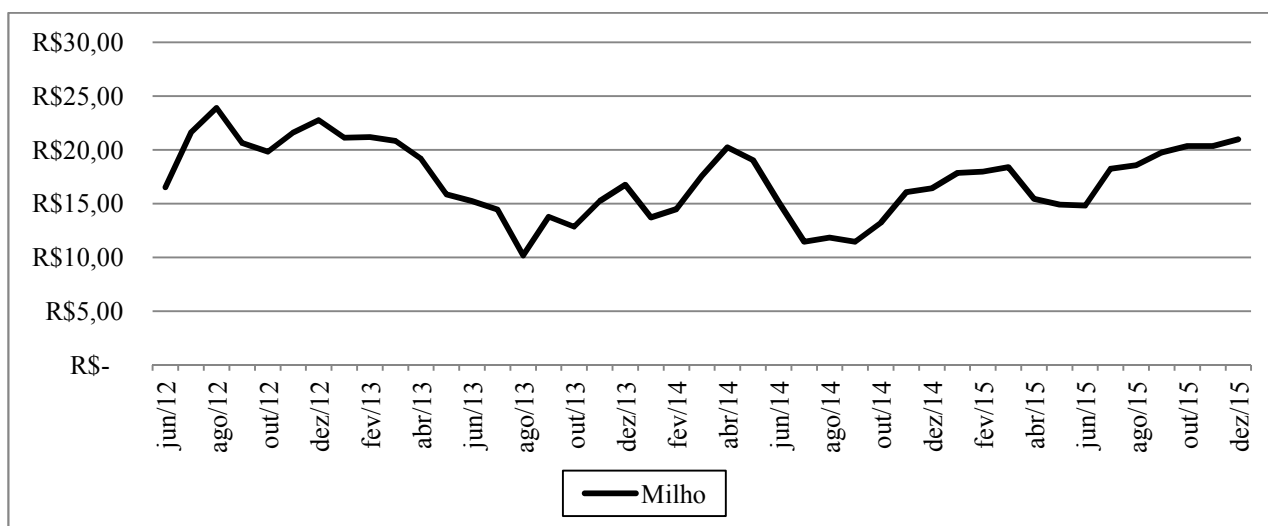


Figura 12: Evolução dos preços da no mercado físico no município de Rondonópolis no período de Jun 2012 a Dez/2015.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2015).

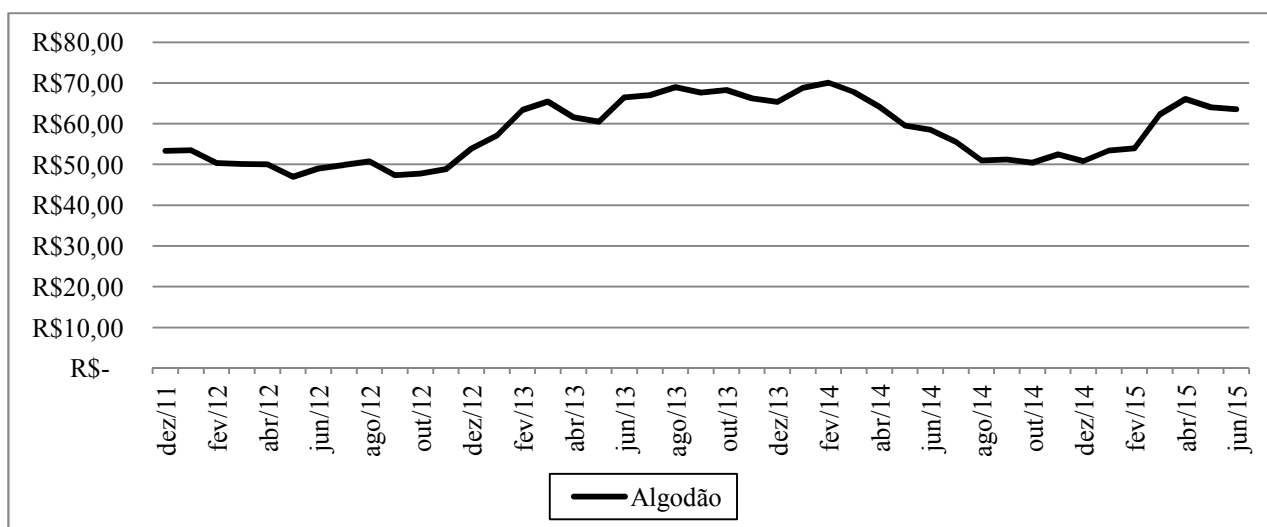


Figura 13: Evolução dos preços do algodão no mercado físico no município de Rondonópolis no período de Dez/2011 a Jun/2015.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2015).

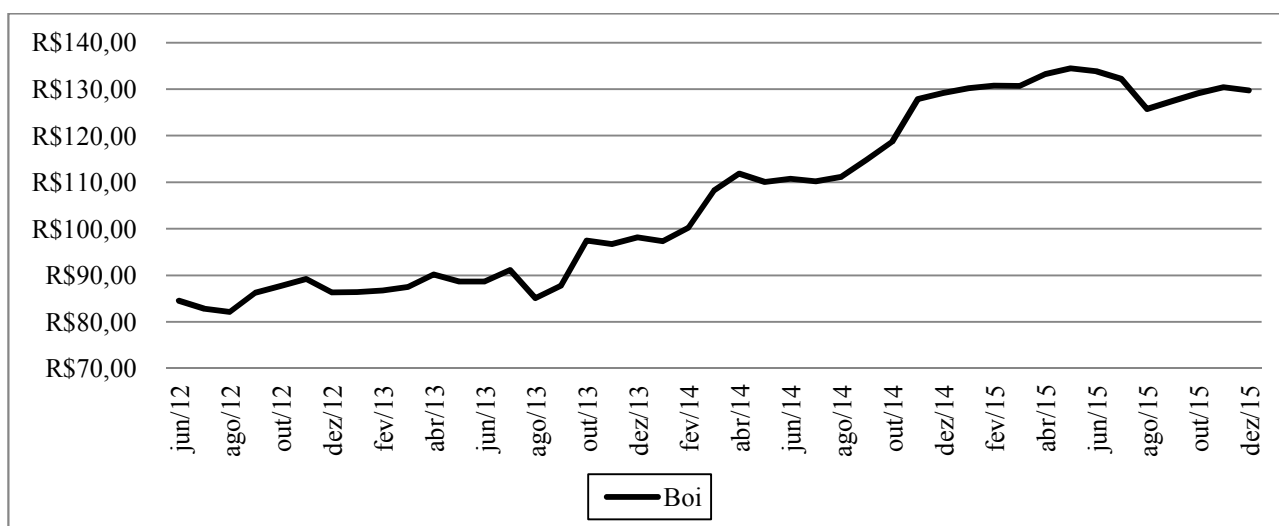


Figura 14: Evolução dos preços do boi gordo no mercado físico no município de Rondonópolis no período de Jun/ 2012 a Dez/2015.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do IMEA (2015).

2.3 Setor Externo

2.3.1 Balança Comercial

A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário,



registra-se déficit comercial. O desempenho da Balança Comercial mato-grossense ao longo do quarto trimestre do ano de 2015 foi positivo.

Tabela 12: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
4º Trimestre/14	Outubro	896.213	128.841	767.372
	Novembro	766.460	150.077	616.383
	Dezembro	818.305	102.284	716.021
1º Trimestre/15	Janeiro	687.600	159.061	528.539
	Fevereiro	585.607.591	104.796.591	480.811.000
	Março	1.387.736.578	88.738.204	1.298.998.374
2º Trimestre/15	Abril	897.151.926	83.683.924	813.468.002
	Maio	1.500.158.622	111.176.514	1.388.982.108
	Junho	1.488.987.007	143.036.802	1.345.950.205
3º Trimestre/15	Julho	1.423.417.626	124.367.387	1.299.050.239
	Agosto	1.004.446.480	87.489.932	916.956.548
	Setembro	914.394.235	169.230.558	745.163.677
4º Trimestre/15	Outubro	1.070.091.790	82.945.988	987.145.802
	Novembro	987.611.861	89.475.029	898.136.832
	Dezembro	1.123.767.940	87.723.453	1.036.044.487

Fonte: MDIC.

2.3.2 Principais Empresas Exportadoras

As dez principais empresas exportadoras do estado de Mato Grosso podem ser visualizadas por intermédio da Tabela 13.

Tabela 13: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Empresas	Exportação	Part. (%)
Bunge Alimentos S/A	2.101.786.718	16,08
Amaggi Exportação e Importação LTDA	1.242.308.589	9,50
Cargill Agrícola S/A	1.201.472.988	9,19
ADM do Brasil LTDA	1.130.439.195	8,65
JBS S/A	741.073.145	5,67
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	501.752.449	3,84
Noble Brasil S/A	397.154.628	3,04
Nidera Sementes LTDA.	294.354.344	2,25
BTG Pactual Commodities S.A	286.168.882	2,19
Agropecuária Maggi LTDA.	263.746.812	2,02

Fonte: MDIC.



Dentre as dez empresas elencadas, destacam-se: Bunge Alimentos S/A, Amaggi Exportação e importação, Cargill Agrícola S/A, ADM do Brasil LTDA e JBS S/A. As dez empresas, em conjunto, exportaram um valor equivalente a 62,43% do valor total exportado pela economia mato-grossense, que representou US\$ 8,1 bilhões.

2.3.3 Principais Empresas Importadoras

A Tabela 14, por sua vez, apresenta as dez principais empresas importadoras do estado de Mato Grosso. Essas dez empresas, em conjunto, importaram entre os meses de Janeiro e Dezembro de 2015 um montante de produtos equivalente a US\$ 1,086 bilhão. Esse valor representa 81,62% do valor das importações totais da economia mato-grossense.

Tabela 14: Dez Principais Empresas Importadoras, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Empresas	Importação	Part. (%)
Mosaic Fertilizantes do Brasil LTDA.	299.923.565	22,52
Yara Brasil Fertilizantes S/A	208.081.073	15,62
Petroleo brasileiro S.A Petrobras	170.004.007	12,77
Fertipar Fertilizantes do Mato Grosso LTDA	168.663.372	12,67
Fertilizantes Heringer S/A	66.440.271	4,99
Fertilizantes Tocantins LTDA.	47.205.276	3,54
Nidera Sementes LTDA.	46.640.420	3,5
Amaggi Exportação e Importação LTDA	29.993.727	2,25
Adubos Araguaia Ind. E Comércio LTDA.	27.124.027	2,04
Fertifex	22.881.442	1,72

Fonte: MDIC.

2.3.4 Exportações por Fator Agregado

A Tabela 15 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no quarto trimestre do ano de 2015, representava 95,60 % do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 4,39% do valor das exportações totais de Mato Grosso nos últimos trimestres do ano de 2015. Ademais, 74,38% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se na verdade aos produtos



semimanufaturados. Somente 25,61% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Tabela 15: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trimestre/15	2º Trimestre/15	3º Trimestre/15	4º Trimestre/15
Básicos	2.536.091	3.746.815	3149509	3.041.520
Industrializados	1.022.868	139.483	192.749	139.952
Semimanufaturados	997.856	100.513	159.858	104.101
Manufaturados	25.012	38.970	32.891	35.851
Exportações Totais	3.558.959	3.886.298	3.342.258	3.181.472

Fonte: MDIC.

2.3.5 Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no quarto trimestre do ano de 2015 são apresentadas na Tabela 16. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no quarto trimestre do ano de 2015, correspondia a 84,91% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens semimanufaturados: 53,15% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens semimanufaturados.

Tabela 16: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	1º Trimestre/15	2º Trimestre/15	3º Trimestre/15	4º Trimestre/15
Básicos	64.596	49.589	26.769	39.234
Industrializados	288.000	288.309	354.319	220.911
Semimanufaturados	63.534	171.782	188.666	103.489
Manufaturados	224.466	116.526	165.653	117.422
Exportações Totais	352.596	337.897	381.088	260.144

Fonte: MDIC.

2.3.6 Principais Países de Destino

A Tabela 17 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses no ano de 2015. A China absorveu, neste período, 29,75% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.



Tabela 17: Exportações: Principais Países de Destino, 2015 (Jan/dez) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	3.889.059.575	29,75
Indonésia	776.415.495	5,94
Países Baixos (Holanda)	723.496.755	5,54
Vietnã	661.596.056	5,06
Irã	636.113.264	4,87
Tailândia	522.487.713	4,00
Coréia do Sul	515.908.113	3,95
Espanha	485.820.178	3,72
Egito	395.747.949	3,03
Taiwan (Formosa)	323.096.108	2,47

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

2.3.7 Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense entre Janeiro e Julho de 2015 são apresentados por intermédio da Tabela 18. Neste período, a soja apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 43,12% das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 5,6 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 18: Principais Produtos Exportados, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Part %
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5.636.689.305	43,12
Milho em grão, exceto para semeadura	2.502.482.033	19,15
Bagacos e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	1.623.875.623	12,42
Carnes desossadas de bovino, congeladas	907.427.467	6,94
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	767.816.474	5,87
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	499.798.143	3,82
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	229.620.830	1,76
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	139.139.426	1,06
Pedacos e miudezas, comest.de galos/galinhas, congelados	86.854.898	0,66
Ouro em barras, fios e perfis de secção maciça	77.055.384	0,59

Fonte: MDIC.



Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 18. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 52,28% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: Milho em Grão, exceto para semeadura (19,15% das exportações totais) e Bagaços e outrs. Resíduos sólidos, ext. de óleo de soja (12,42% das exportações totais).

2.3.8 Principais Produtos Importados

A Tabela 19 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso no quarto trimestre de 2015. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: Outros cloretos de Potássio, Gás Natural no estado gasoso e Outs. Adubos/fertiliz. Miner.quim. C/nitrogênio e fósforo. O valor importado desses três produtos correspondeu a 61,25% do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 19: Principais Produtos Importados, 2015 (Jan/Dez) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Part %
Outros cloretos de potassio	526.667.813	39,55
Gas natural no estado gasoso	170.332.569	12,79
Outs.adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogenio e fosforo	118.625.375	8,91
Ureia com teor de nitrogenio>45% em peso	106.141.515	7,97
Diidrogeno-ortofosfato de amonio,incl.mist.hidrogen.etc	75.432.293	5,66
Sulfato de amonio	46.835.725	3,52
Outs.avioes a turbojato,etc.7000kg<peso<=15000kg,vazios	38.711.180	2,91
Adubos ou fertilizantes c/nitrogenio,fosforo e potassio	26.321.083	1,98
Superfosfato,teor de pentoxido de fosforo (p2o5)>45%	25.872.836	1,94
Superfosfato,teor de pentoxido de fosforo (p2o5)<=22%	16.066.741	1,21

Fonte: MDIC.

3 CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

3.1 Mercado de Trabalho

A Figura 15 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre agosto de 2009 e dezembro de 2015. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 188.043 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 186.536 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido positivo (Admissões – Desligamentos) igual a 1.507. No ano de 2015, 31.622 trabalhadores foram admitidos e 33.748 foram desligados, ocasionando um resultado negativo de -2.126.

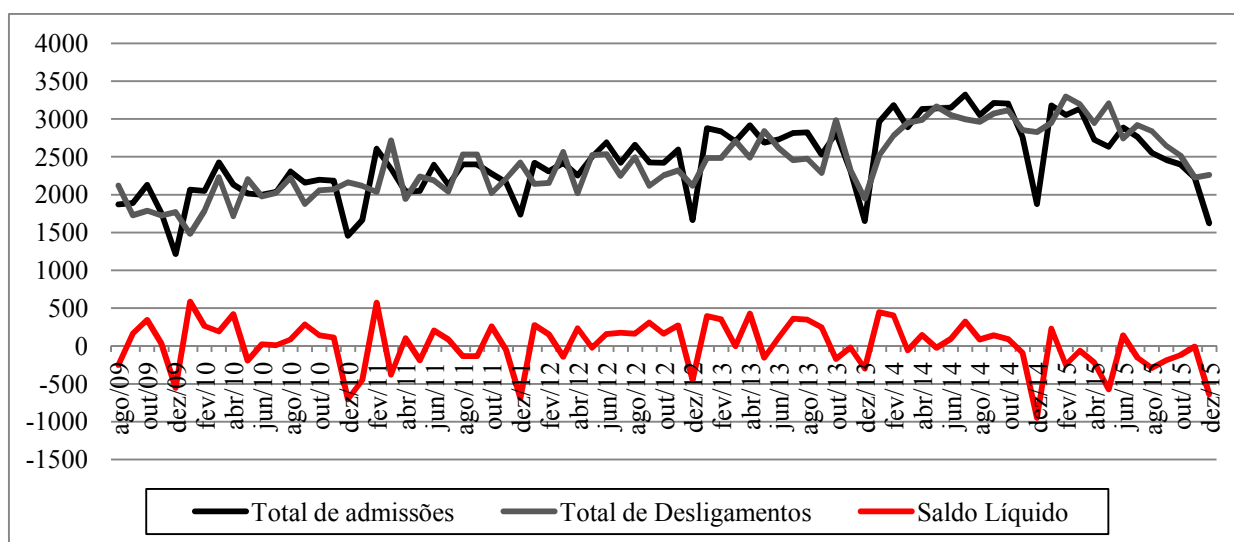


Figura 15: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido.
Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED)

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2008-2015. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período. O ano de 2015 vem registrando perdas das vagas de emprego, devido ao fraco desempenho econômico nacional. O setor que mais demitiu foi a indústria de transformação, 1.140 trabalhadores, seguido do comércio (1049), e construção civil (699). O setor que mais gerou emprego no período foi o setor de serviços (587), seguido do serviço industrial de utilidade pública (127) e a agropecuária (40).



Tabela 22: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2008- 2015(Set).

ATIVIDADE ECONÔMICA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Extrativa Mineral	-2	2	3	15	15	-4	-14	9
Indústria de Transformação	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140
Serviço Industrial de Utilidade Pública	-1	5	153	14	1	-22	3	127
Construção Civil	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699
Comércio	570	23	489	519	260	603	226	-1049
Serviços	410	268	651	981	1087	1344	578	587
Administração Pública	-1	0	-1	0	0	0	0	-1
Agropecuária	-51	90	224	123	-147	15	108	40
TOTAL	718	287	2520	2318	2271	2675	603	-2126

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

A Figura 16 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2004 e 2014. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2014 na economia de Rondonópolis totalizava 48,955 postos. Verifica-se também que setor de serviços foi o setor com o maior volume de empregos formais, com 18.479 postos em 2013, seguido pelo comércio, com 15.628 postos no mesmo ano. Juntos, esses dois setores representavam 69,67% do total de empregos formais do município.

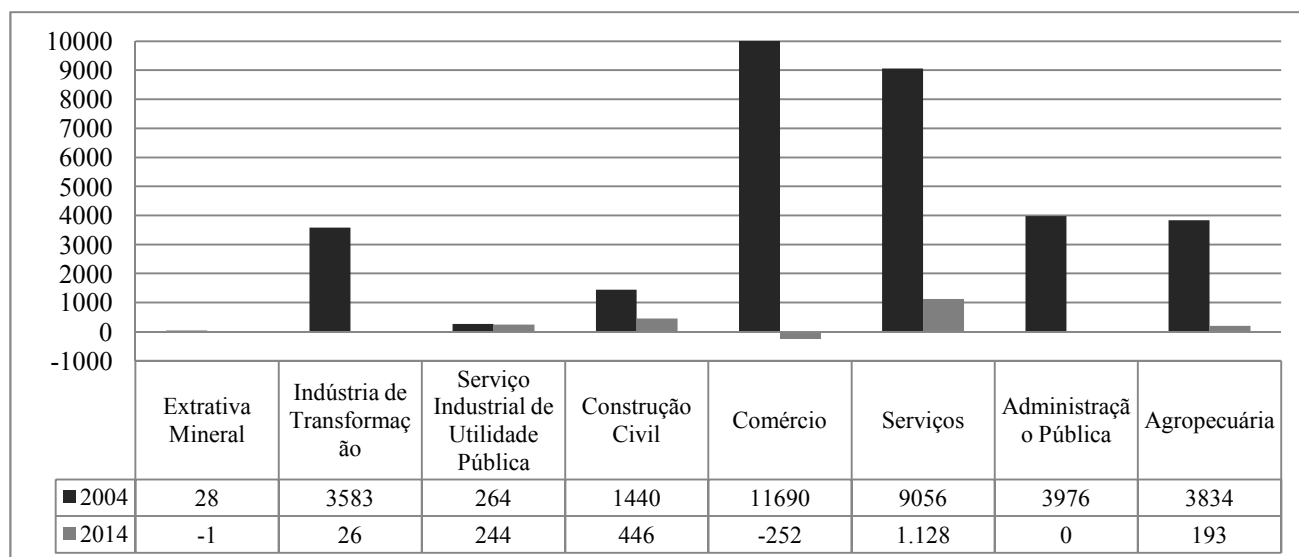


Figura 16: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2014.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/TEM.

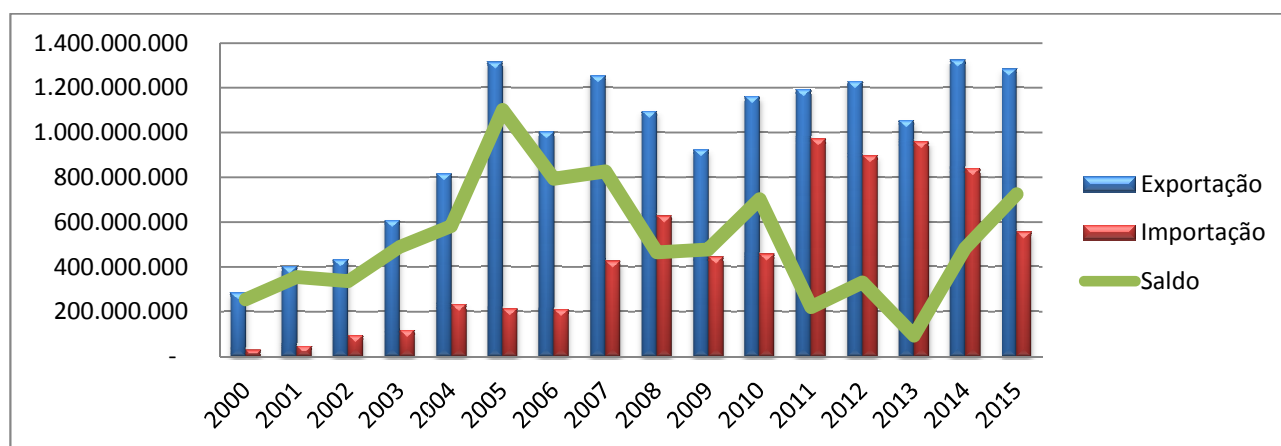


3.2 Setor Externo

3.2.1 Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2015, conforme pode ser observado na Figura 17. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2015 foi cerca de US\$ 549,9 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 787,4 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 207,5 milhões); Algodão não cardado nem penteado (US\$ 101,8 Milhões) e Milho (US\$ 91,6 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos (US\$ 281 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 101,2 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes) (US\$ 99,9 milhões); e Outros veículos aéreos (ex: helicópteros, aviões); veículos espaciais (incluídos os satélites) e seus veículos de lançamento e veículos suborbitais (US\$27,1 milhões).



Fonte: MDIC.

O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 18. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo



Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. A partir do mês de junho de 2014, o índice começou a recuar.

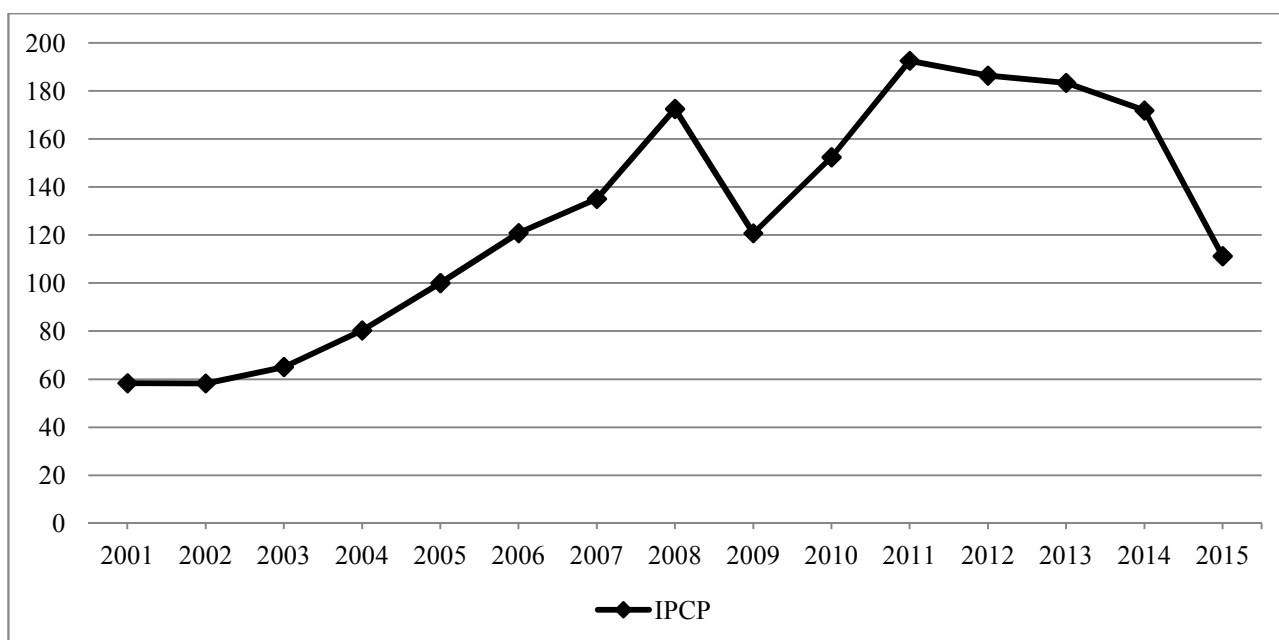


Figura 18: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001- Dez/2015).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

3.3 Atividade Econômica

3.3.1 Consumo de Energia Elétrica

A Figura 19 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre janeiro de 2009 a dezembro de 2015. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo médio industrial decaiu aproximadamente 5,25% se comparados o quarto trimestre de 2015 com o terceiro trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do quarto trimestre de 2015 mostrou-se positivo em relação ao mesmo período de 2014. A taxa de crescimento entre os referidos semestres foi de 13,61%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que o saldo final do período teve um aumento no consumo comercial de aproximadamente 11,70%. No quarto trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014 houve uma queda de 1,77% no consumo.

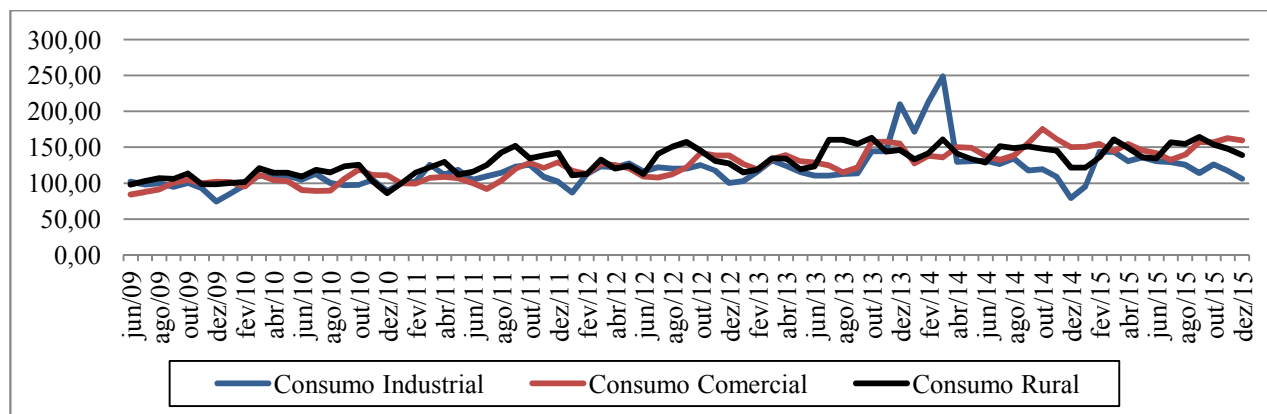


Figura 19: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2009- Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar que o saldo final do período foi uma queda de aproximadamente 7,33% no consumo rural. Entre o quarto trimestre de 2015 e o mesmo período 2014 houve um aumento de 6,19%.

A Figura 20 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que o saldo final do período foi um aumento do consumo de 23,03%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de

um trimestre de queda. O consumo do quarto trimestre de 2015, em relação ao terceiro trimestre de 2014 teve um aumento de 13,13%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo final do período foi uma queda de aproximadamente 1,5%. No quarto trimestre de 2015 houve um aumento de 0,54% com relação ao mesmo período de 2014. O desempenho do consumo do serviço público apresentou um aumento de 0,86% entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre do mesmo ano, se observado o mesmo período do ano de 2014 nota-se um aumento de 2,97% na série.

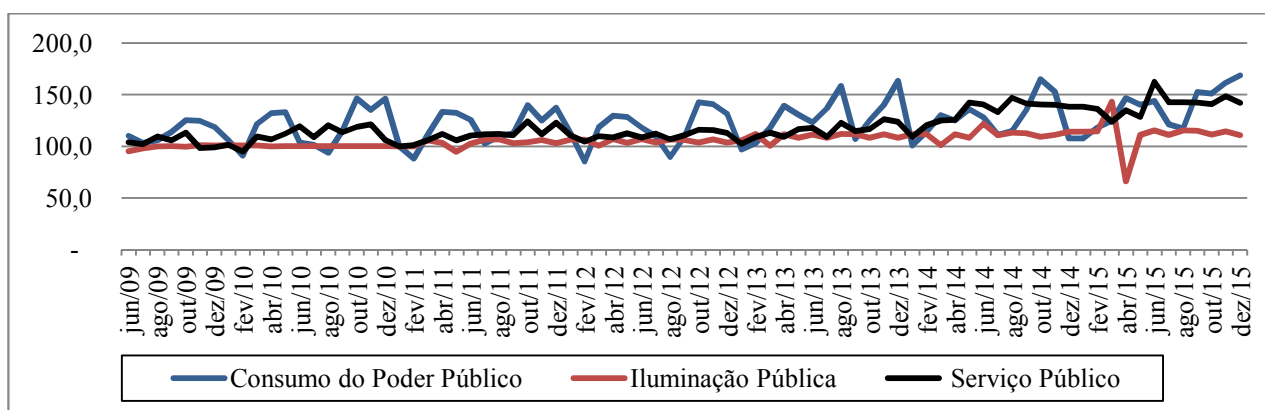


Figura 20: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jan/2009-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

A Figura 21, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis entre 2009-2015. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que nessa categoria de consumo de eletricidade houve um aumento no quarto trimestre em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano de 21,46%.

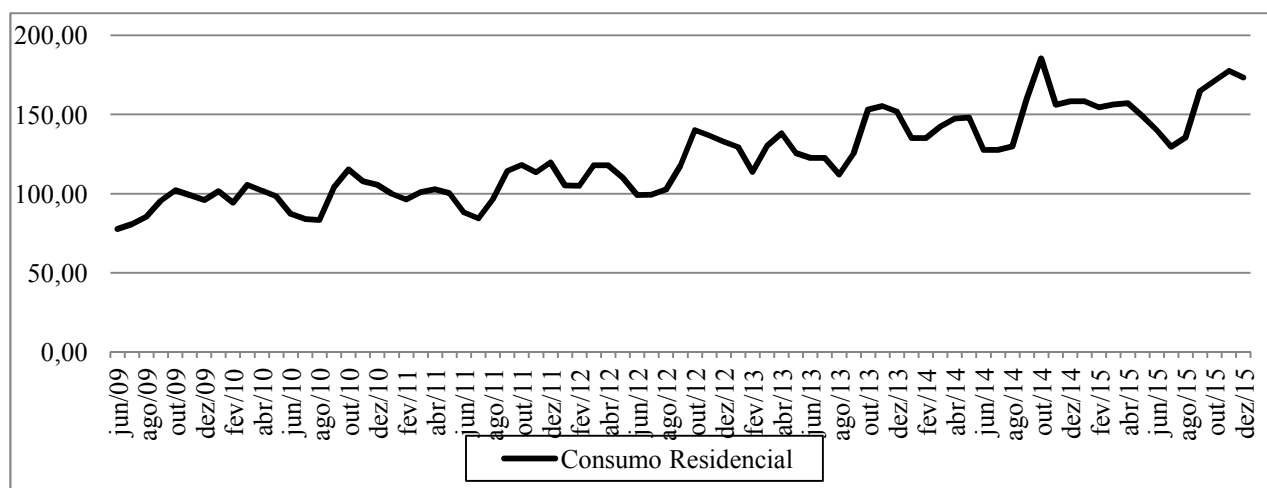


Figura 21: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2009- Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela CEMAT.

3.3.2 Consumo de Água

A Figura 22 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre junho de 2009 a dezembro de 2015. O saldo final do período foi um aumento do consumo de água de aproximadamente 33,92%. Entretanto, esse aumento pode ser dividido em dois períodos: antes e depois de 2010. O aumento no consumo médio de 2008 para 2009 foi de 2,67%; de 2009 a 2010 o aumento do consumo médio foi de 6,89%; de 2011 a 2010 o aumento foi de 1,73%; de 2012 a 2011 o aumento foi de 5,66%. Na comparação do quarto trimestre de 2015 frente ao mesmo período de 2014 houve um aumento no consumo de água de 54,73%. Em relação ao terceiro trimestre de 2015, o consumo no quarto trimestre aumentou 54,50%. Ressalte-se que o salto no consumo de água no quarto trimestre de 2015 decorreu da conclusão do projeto de interligação de uma nova adutora de 600mm com o sistema que já existia na estação de captação de água do Rio Vermelho. O sistema contava com uma adutora de 450mm, que tinha capacidade de captação de 400 litros por segundo de água, com o projeto concluído, a captação aumentou para 600 litros por segundo. Em consequência, a disponibilidade de água para a população de Rondonópolis praticamente dobrou, aumentando o consumo.

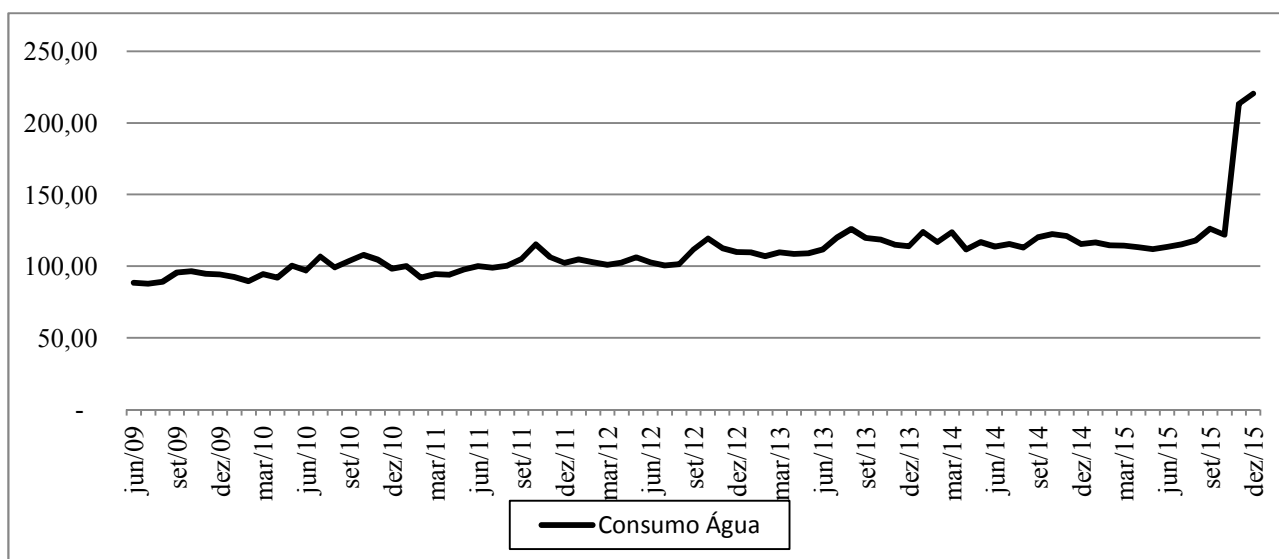


Figura 22: Dados sobre o consumo de água (Abr/09, Dez/15).

3.3.3 Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 23 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre junho de 2011 a dez de 2015. A Figura mostra que o saldo entre o quarto trimestre de 2015 e o mesmo período de 2014 foi de uma queda da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 34%. Entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre houve uma queda das consultas, um recuo de 25,6%.

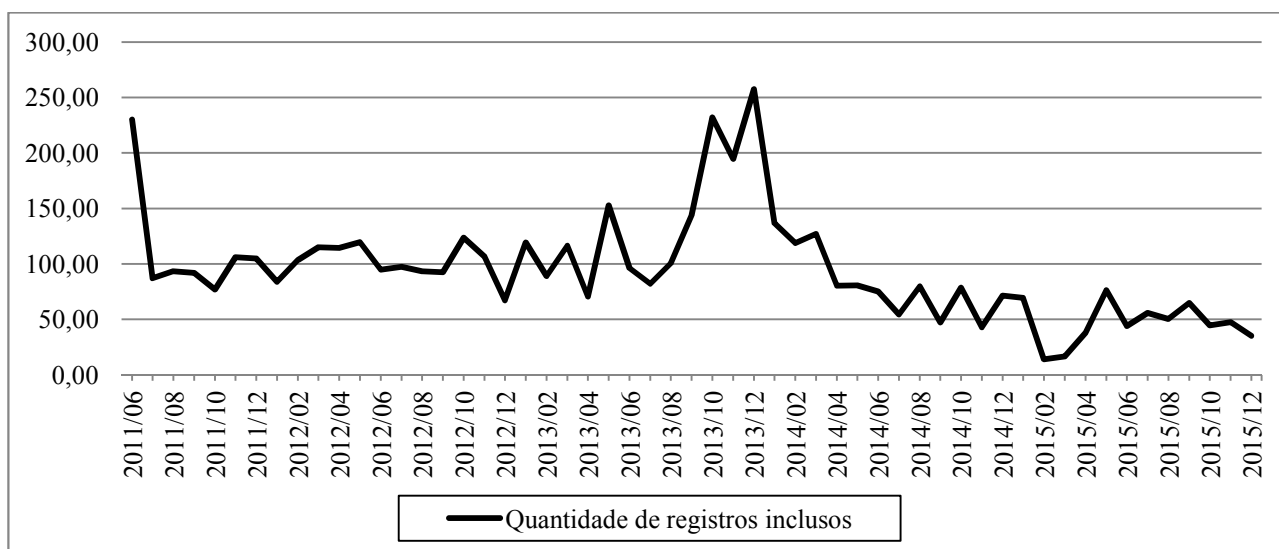


Figura 23: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2011-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.

3.3.4 Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre junho de 2008 a Dezembro de 2015. Na figura abaixo, é possível observar a tendência de crescimento no número de embarques a partir do início de 2015. No quarto trimestre de 2015, houve um crescimento de 111,9% no número de embarques em Rondonópolis em comparação com o mesmo período de 2014. É importante ressaltar que esses dados refletem os investimentos na expansão do aeroporto. Além disso, houve a abertura e o fechamento de voos ao longo de todo o período.

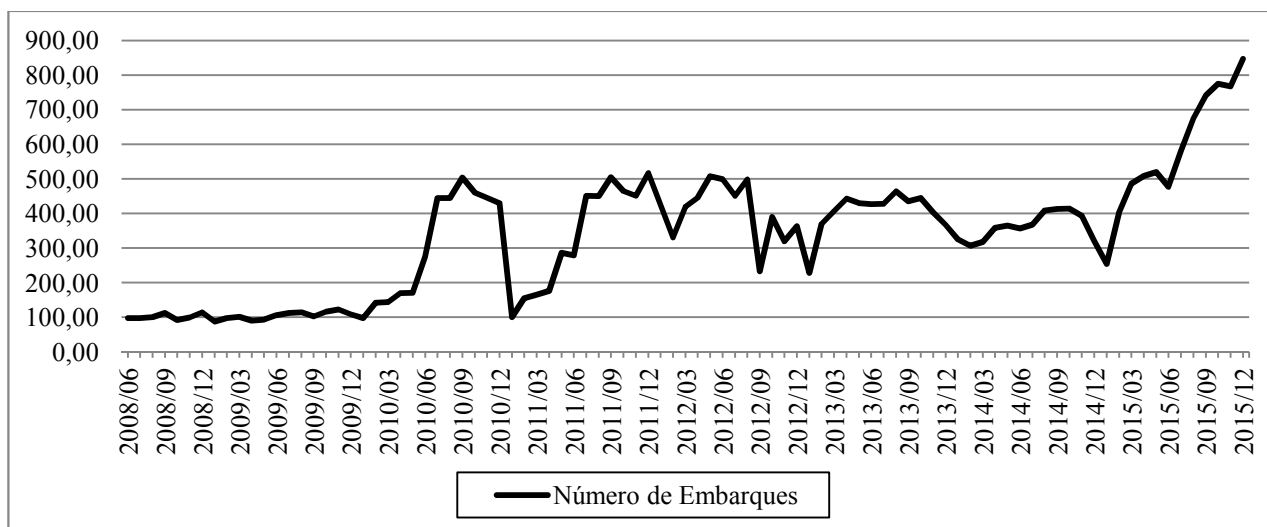


Figura 24: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jan/2008-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

A Figura 25 apresenta o número de desembarques no aeroporto. Nessa figura, vê-se que a partir de 2015 houve uma tendência de crescimento no número de desembarques no município de Rondonópolis. No quarto trimestre de 2015, houve um aumento de 92,3% no número de desembarques em relação ao mesmo trimestre do ano de 2014. Essa figura apresenta o mesmo padrão cíclico da figura anterior.

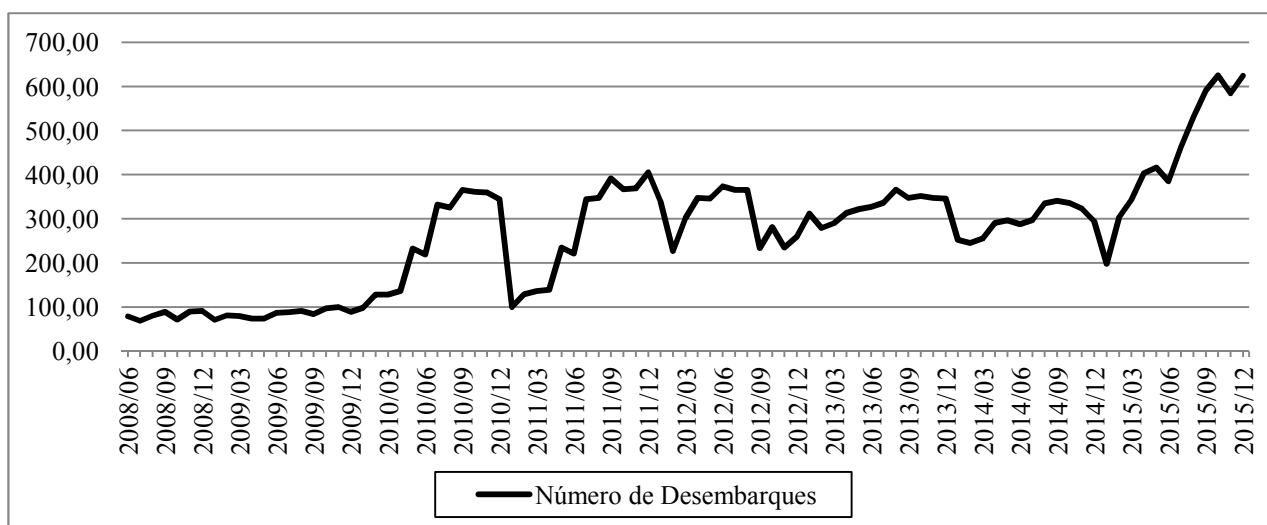


Figura 25: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Jun/2008- Dez

/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

3.3.5 Alvará de Construção e Alvará de Habite-se

A Figura 26 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de junho de 2009 a dezembro de 2015. Ao longo do ano de 2013 em relação ao ano de 2012, o desempenho foi de 116,38%, o que sinaliza pelo incremento do setor de construção civil no município no ano. O desempenho dos requerimentos no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre foi uma queda de 87,9%, em relação ao quarto trimestre de 2014 houve uma queda de 83%.

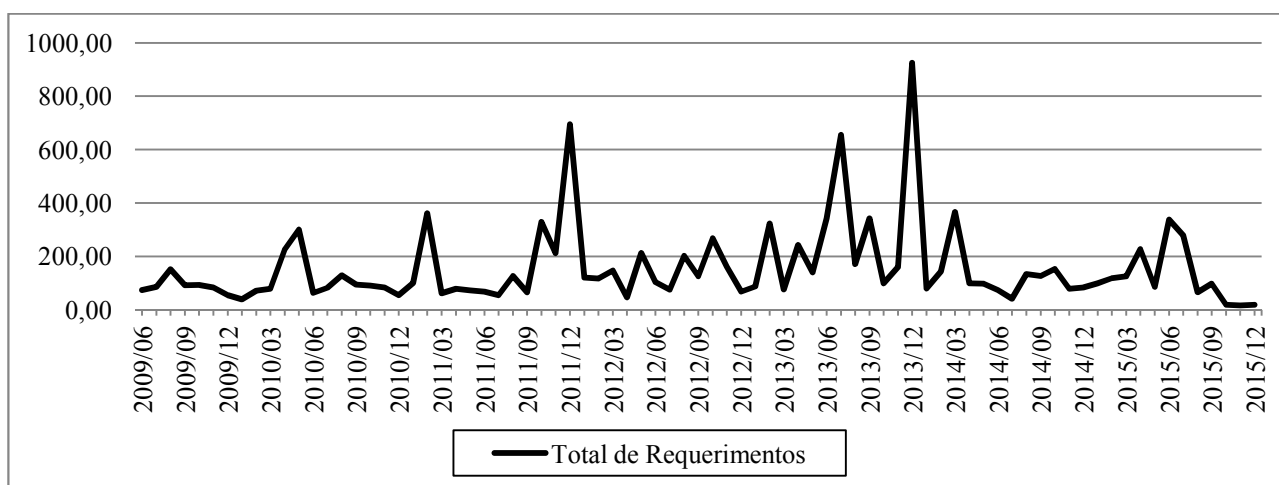


Figura 23: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jun/2009- Dez2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 27 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre março de 2009 e dezembro de 2015. No quarto trimestre de 2015 houve uma redução na área total de construção. Entretanto, a análise dessa redução torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução do quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano registrou queda de 81,8%, e em comparação com o quarto trimestre de 2014 houve um recuo de 83,6%.

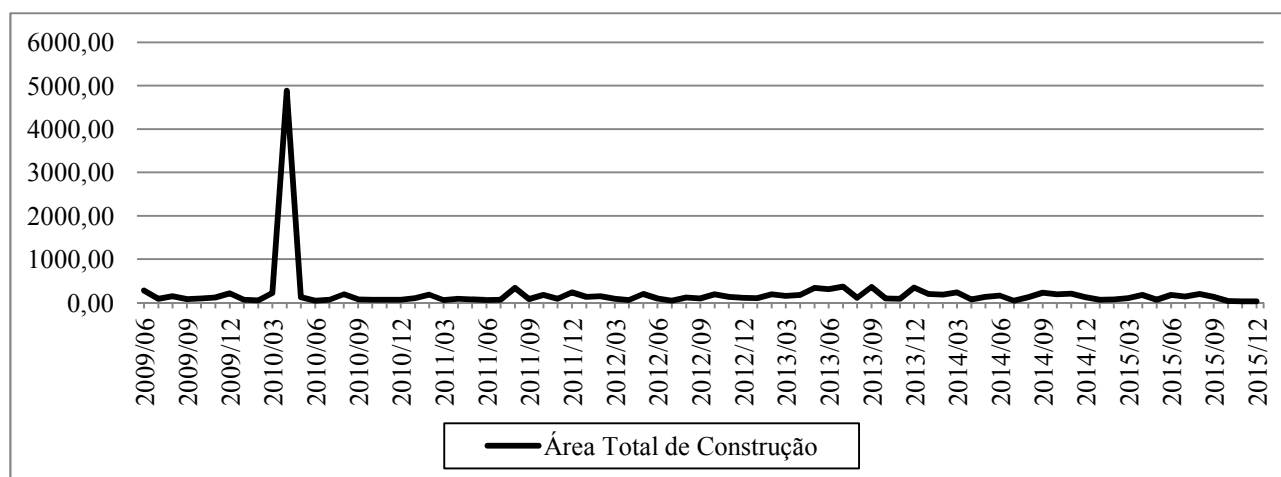


Figura 27: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jan/2009- Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 28 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre março de 2009 e dezembro de 2015. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; outubro de 2012, onde o valor do número-índice corresponde a 507,35; abril (892,65), julho (942,65) e setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de 2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos

dados mais complexa. O desempenho do quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano registrou uma diminuição de 78,5% e em relação ao quarto trimestre de 2014 houve uma queda de 85,2%.

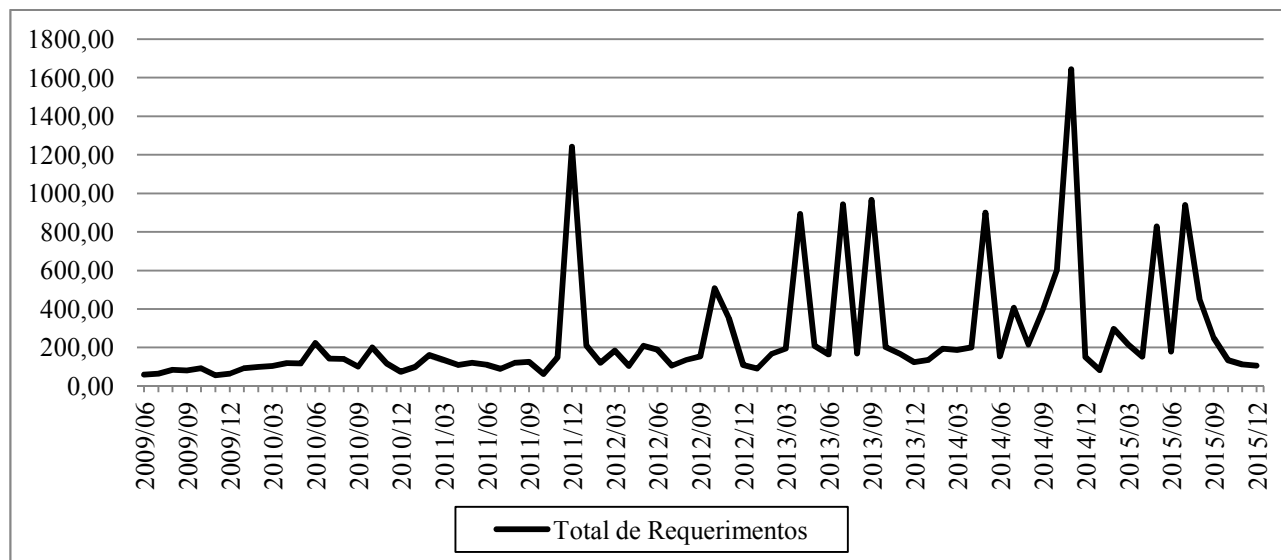


Figura 28: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jun/2009-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 29 evidencia a evolução no número de alvarás de habite-se (área total de construção) entre junho de 2009 a dezembro de 2015. Nota-se que os dados apresentam uma tendência cíclica ao longo do período. A cada dois ou três meses ocorre uma mudança brusca na série, enquanto que a variação entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre do mesmo ano, foi de uma redução de 57,24% e em relação ao quarto trimestre de 2014, houve um recuo de 66,46%.

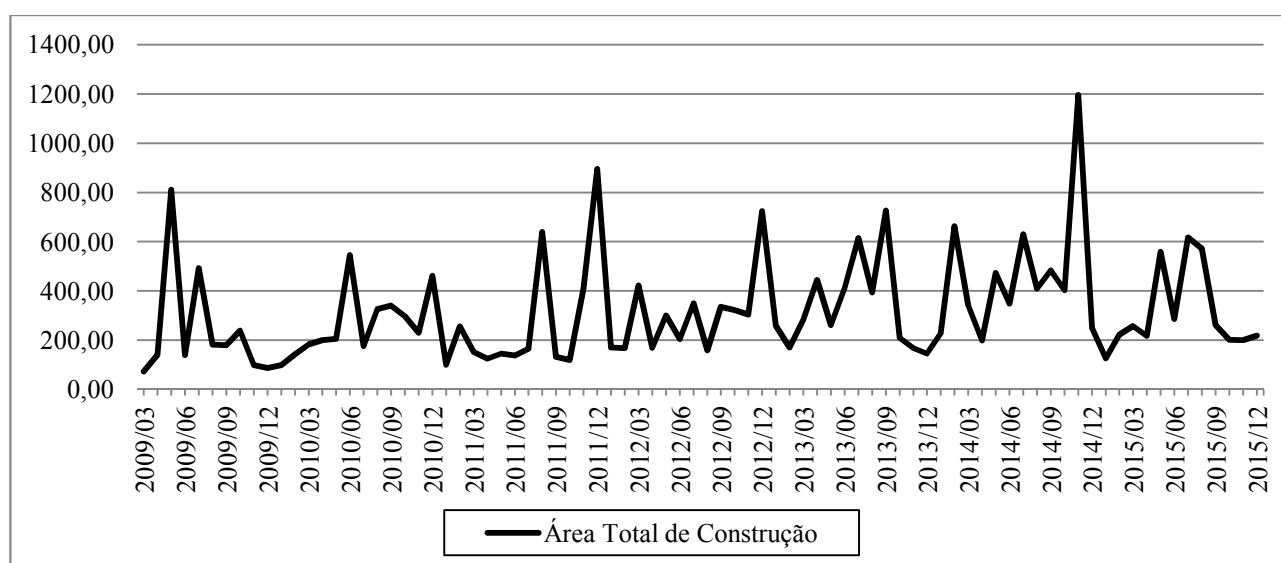


Figura 29: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Mar/2009-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.6 Frota de Veículos

A Figura 30 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre março de 2009 e dezembro de 2015. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No quarto trimestre de 2015, a frota de veículos apresentou crescimento de 1,54% em comparação com o terceiro trimestre do mesmo ano. Na comparação do quarto trimestre de 2015 com o quarto trimestre de 2014, houve um crescimento de 5,25% na frota de veículos.

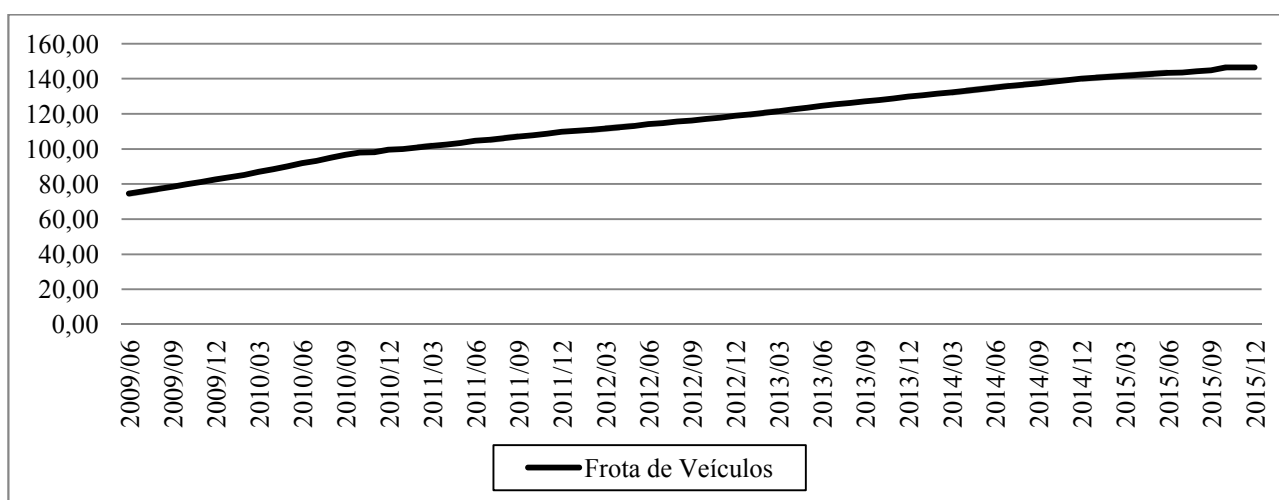


Figura 30: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Jun/2009-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

3.3.7 Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 31 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre junho de 2008 e dezembro de 2015, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2007, o valor médio do número-índice era de 74,15. Entre 2007 e 2008 houve um aumento de 2,39% no valor médio; entre 2008 e 2009 quase estabilidade com incremento de 0,21% no valor médio. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,43%, e do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015, houve queda de 31,60% na arrecadação.

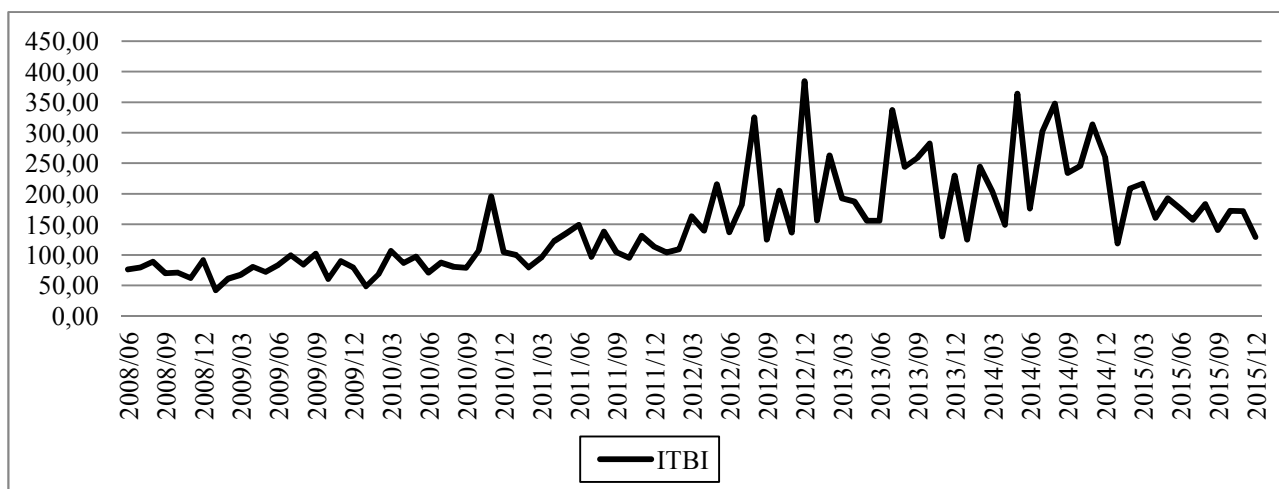


Figura 30: Arrecadação de ITBI (Jun/2008-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

3.3.8 Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 32 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre abril de 2008 a Março de 2015. Vale notar que no período entre 2007 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumento 11,21%; entre 2009 e 2008 houve uma redução de 1,43%; entre 2010 e 2009 houve novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%. Na comparação do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual de 2015, registrou-se um aumento de 18,56% na arrecadação do imposto.

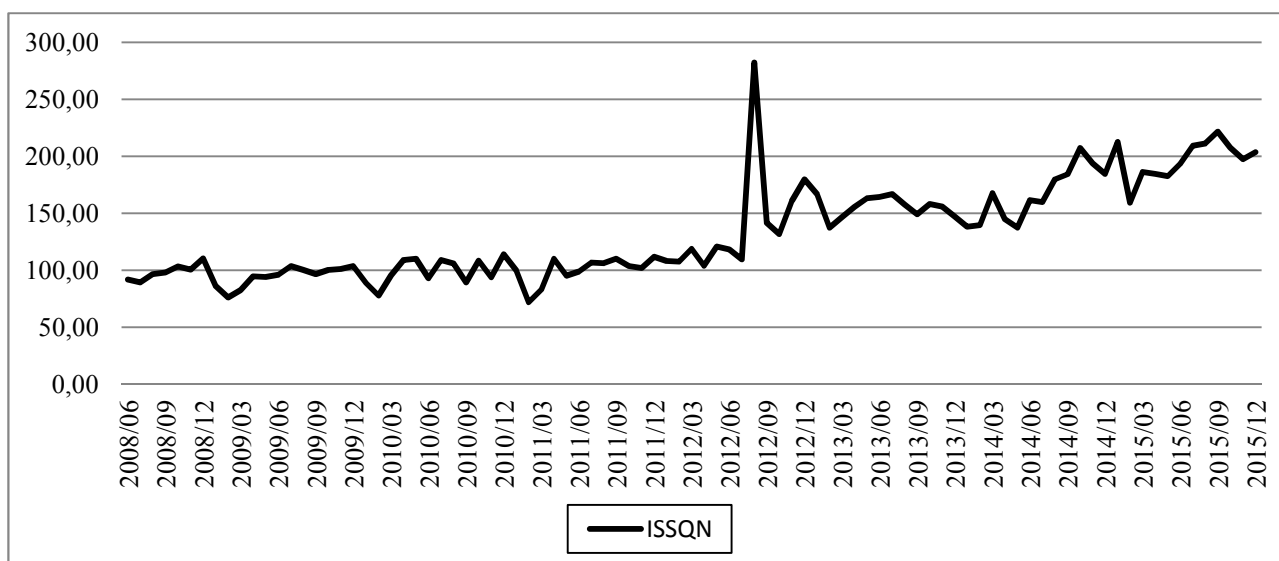


Figura 32: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2008-Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.9 Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 33 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre junho de 2008 e dezembro de 2015. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015, houve queda de 0,70%.

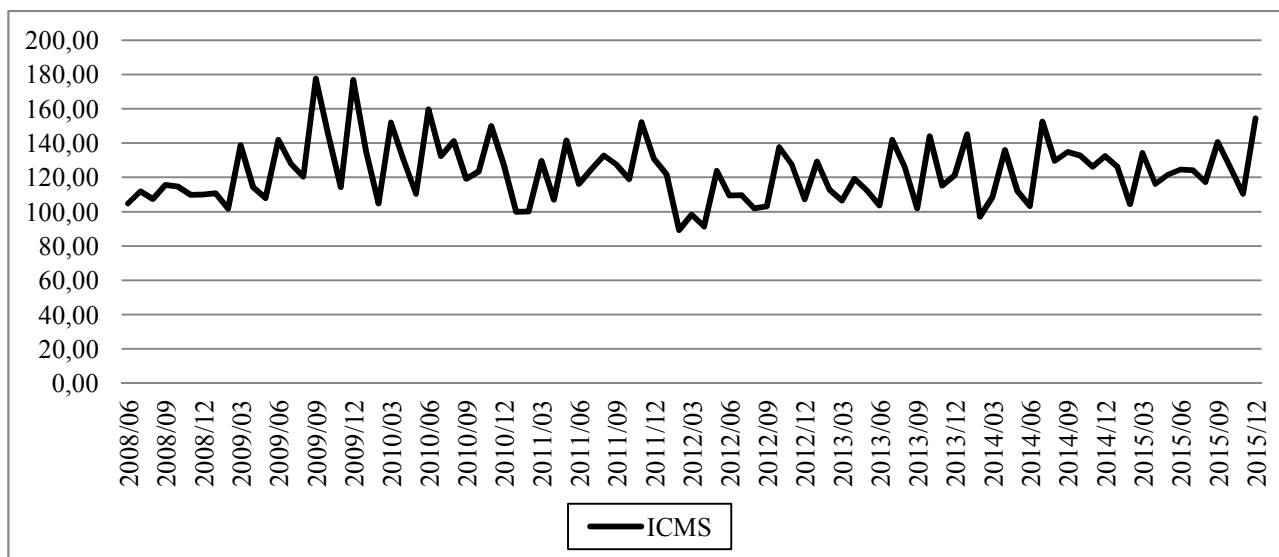




Figura 33: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Jun/2008- Dez/2015) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

3.3.10 Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO³

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAERoo) segue os moldes do IAEMga – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS⁴. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre julho de 2008 e dezembro de 2015. Na comparação entre o valor médio do anual de 2015 em relação ao valor médio anual de 2014, demonstra que houve um aumento de 7,24% no valor do índice⁵. Entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre do mesmo ano, houve uma queda de 30,3%.

³ Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.

⁴ Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

⁵ Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.

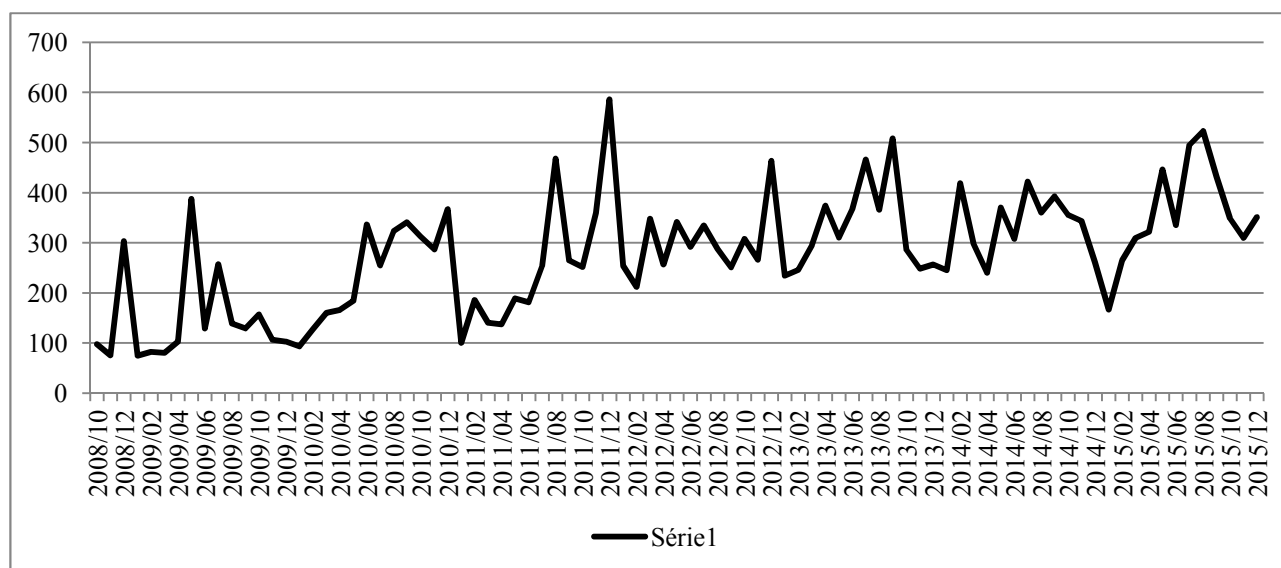


Figura 34: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Out/2008-Dez/2015)⁶.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal no ano de 2015 apresentou tendência de crescimento a partir do mês de fevereiro até o mês de agosto, quando o índice voltou a cair. No fim de 2015, a economia municipal apresentou uma leve recuperação. Abaixo estão representados o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, o quarto trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a -42,29%.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a 3,91%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a -0,15%.
- iv. Aeroporto embarques – taxa de crescimento a 111,93%.
- v. Alvará de construção (área) – taxa de crescimento a -83,59%.
- vi. Alvará de habite-se (área) – taxa de crescimento a -66,46%.
- vii. Frota de veículos – taxa de crescimento a 5,25%.
- viii. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 54,73%.
- ix. Consultas Crediconsult – taxa de crescimento igual a -34,02%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a 5,00%.
- xi. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a 8,97%.
- xii. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a 0,76%.
- xiii. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a 3,03%.

⁶ A série de dados encontra-se no Apêndice B.



Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 35 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de outubro de 2009 a dezembro de 2015. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis cresceu 7,64% no terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre.

Na comparação do quarto trimestre de 2015 com o quarto trimestre de 2014, o índice de atividade apresentou um aumento de 7,84%. Já na comparação da média anual de 2015 em relação a média anual de 2014, o índice cresceu 1,16%.

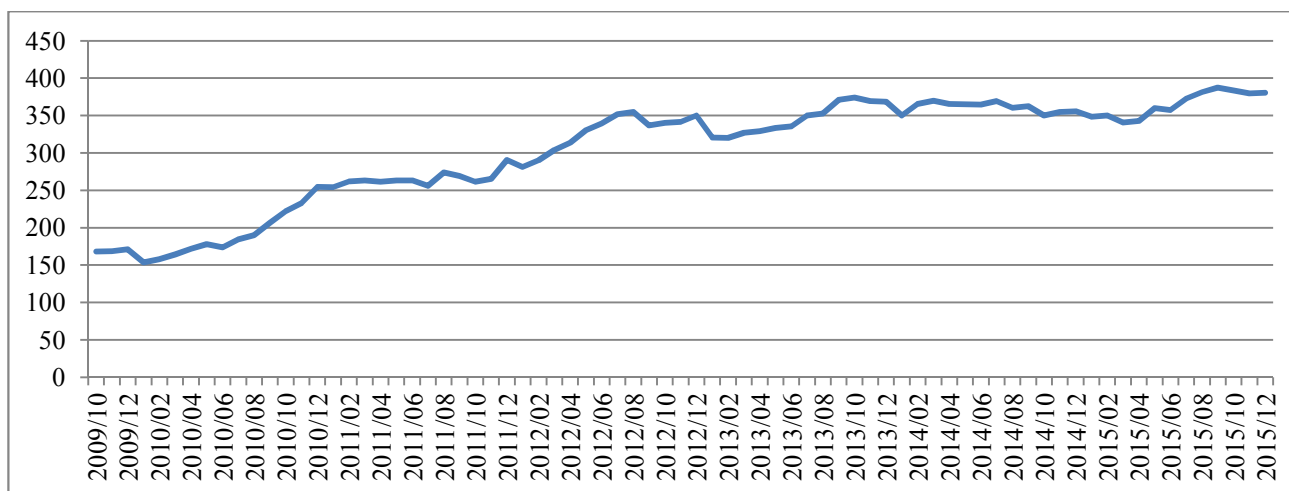


Figura 35: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Out/2009 - Dez/2015).

Fonte: Calculado pelos Autores



REFERÊNCIAS

ACIR – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINARIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de diciembre de 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

CEMAT – Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

IMEA – Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

Prefeitura Municipal de Rondonópolis – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins. Revista Economia, set/dez 2006.

SANEAR – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. Glossário. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



APÊNDICE

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local⁷.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através

⁷ O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam p variáveis. Assim, é possível formar p combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\tag{1}$$

em que, $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$ são os p componentes principais e w_{ij} são os pesos da j -ésima variável para a i -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos w_{ij} seguem os três critérios apresentados abaixo:

i) ξ_1 , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto ξ_2 , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p\tag{2}$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j\tag{3}$$



A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes w_{ij} e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso, IV_i representa o peso da variável i no IAERoo; C_{ij} representa o coeficiente da variável i na componente j ; P_j representa a parcela da variância explicada pela componente j .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$

em que V_i é o número índice da variável i .

APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2008-DEZ/2013)

Tabela 23: IAERoo (Jan/2010- Dez/2015).

Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo	Período	IAERoo
2010/01	92,96	2011/01	100,00	2012/01	254,01	2013/01	234,18	2014/01	244,89	2015/01	166,54
2010/02	126,86	2011/02	185,79	2012/02	212,16	2013/02	245,78	2014/02	418,80	2015/02	265,16
2010/03	160,00	2011/03	140,25	2012/03	347,73	2013/03	294,77	2014/03	297,54	2015/03	309,51
2010/04	166,31	2011/04	137,00	2012/04	256,97	2013/04	374,15	2014/04	239,89	2015/04	321,49
2010/05	183,65	2011/05	188,77	2012/05	341,35	2013/05	310,16	2014/05	370,03	2015/05	446,15
2010/06	336,77	2011/06	181,58	2012/06	291,90	2013/06	367,15	2014/06	307,72	2015/06	335,24
2010/07	254,57	2011/07	254,03	2012/07	334,83	2013/07	466,42	2014/07	421,8	2015/07	495,09
2010/08	323,04	2011/08	468,12	2012/08	287,47	2013/08	365,75	2014/08	359,85	2015/08	522,83
2010/09	340,85	2011/09	264,94	2012/09	250,77	2013/09	508,19	2014/09	392,37	2015/09	431,61
2010/10	313,12	2011/10	251,85	2012/10	307,97	2013/10	286,38	2014/10	355,85	2015/10	348,91
2010/11	286,65	2011/11	359,44	2012/11	266,34	2013/11	248,16	2014/11	343,34	2015/11	309,92
2010/12	367,42	2011/12	586,39	2012/12	463,24	2013/12	256,45	2014/12	261,13	2015/12	351,39